







**QUADRINHOS**

**AMERICANOS**

**ESPAÑHÓIS**

**PORTUGUESES**

**NACIONAIS**



**DADOS POSTERS**

**LIVROS ÁLBUNS**

**FANZINE CARDS**

**RPG ARTES GRÁFICAS**

**etc...**

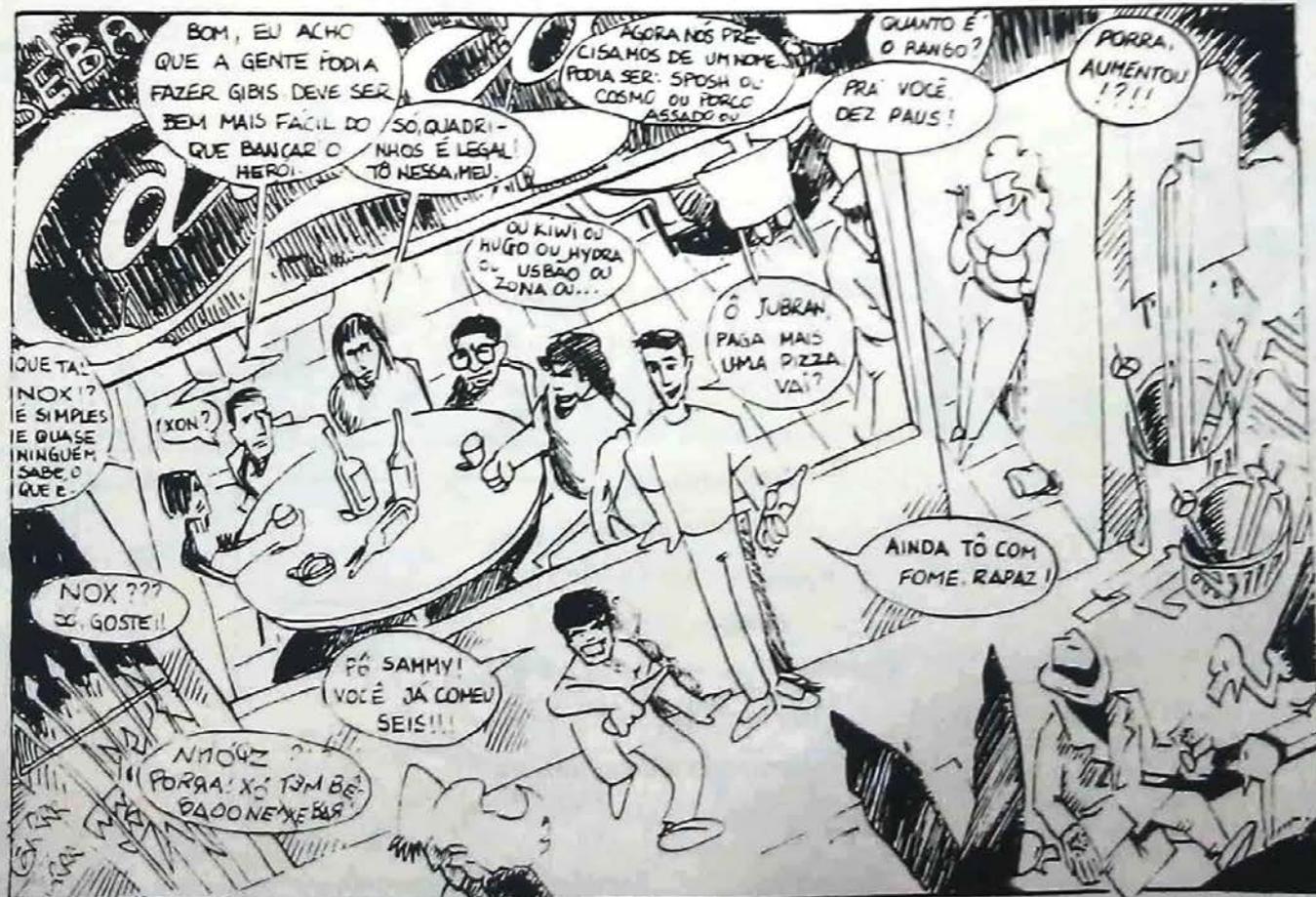


# GAZESE











# EDITORIAL

---

EM 1989 FOI CRIADO O **NOX**, POR UM GRUPO DE JOVENS ARTISTAS COM O OBJETIVO DE PRODUZIR **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**, E ENCONTRAR CAMINHOS POR ONDE SEUS TRABALHOS PUDESSEM SER VEICULADOS.

AOS POUCOS, OUTROS ARTISTAS INTEGRAM-SE AO GRUPO, PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS E DESENVOLVENDO TRABALHOS, DO QUAL A REVISTA **MATRIX** É UMA AMOSTRA. A IDÉIA FUNDAMENTAL DA REVISTA É SER UM VEÍCULO DE EXPOSIÇÃO, CRÍTICA E DESENVOLVIMENTO DE **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**.

*MATRIX:; icis, s.f. nutriz;*

*fêmea prenhe;*

*madre;útero;ventre.*

*Matrix não escala paredes;*

*não tem visão de calor;*

*não tem Super isso ou aquilo.*

*Não é uma revista para gestante,  
mas de gestante. Pura fecundação.*

*Coisa de óvulo e esperma,  
tinta e papel, idêia e desejo.*

*Tem texto e imagem,*

*cenas e quadros,*

*quadrinhos e quadrinhos.*

*É ficção e verdade,*

*em traço e plano, caras e ângulos.*

*Não tem lema nem tema,*

*tem entrada e dá bandeira.*

*É estado de graça.*

PAMPIES

EDSON BORBA JR.

QUE PERNÃO, FSSSSST!



FREDI, VOCÊ É GAY?!

ER... UH... SOU, SIM.



POR QUÊ?

N... NADA NÃO.



ENTÃO, DR. ABUD, ELA TEM ESTADO ESQUIGITÍSSIMA ESTES DIAS. NÃO SAI MAIS DO QUARTO E ÀS VEZES ATÉ FAZ... TA



PAMPIES

AH, ESQUECI DE AVISAR PARA VOCÊ NÃO SE PERDER NA CASA DA CHABEL

PÔ! É TÃO GRANDE ASSIM, AÍ DENTRO?

32



NÃO É EXATAMENTE GRANDE, MAS É O ESPAÇO MAIS CONFUSO QUE JÁ VI.

CUIDADO COM O VASINHO NO CHÃO



PAMPIES

ABERTO



FRE, ESTOU ME SENTINDO HIPER MAUS VAMOS VOLTAR OUTRO DIA?



NO OUTRO DIA

ABERTO



PAMPIES

GENTE, OLHA SÓ QUE O CABELO MASSA!



TAMBÉM ELA ESTÁ BEM DE BAIXO DO TUBO DE SUÇÃO. VEGIM, ATÉ EU.



**9** - PAMPIES - **11** .ENFRENTANDO O ESPELHO - **14**.  
 REFLEXU IN SOMNIU - **18**.A REVOLUÇÃO DO CAOS-  
**20**. CLÁSSICOS URBANOS ILUSTRADOS - **21** . RETORNO  
 EVOLUTIVO- **28**. INVASSÃO - **32**.GALERIA: SPACCA-  
**34**.ENTREVISTA: LAERTE - **38**.IVAN O TERRÍVEL-  
**44**. O REENCONTRO - **50**.MANGÁ - REPORTAGEM-  
**52**.SANTARÉM **58**.CUCURUCUCU.

CAPA: CARIELLO



ALEXANDRE JUBRAN - SAM HART

MATRIX MAGAZINE Nº1, OUTONO DE 1991 - EDIÇÃO E COORDENAÇÃO: EDISON IZUKA - EDIÇÃO DE ARTE: ALEXANDRE JUBRAN - EDIÇÃO DE TEXTO: JOEL CARDOSO - CONSELHO EDITORIAL: CARLOS MORGANI FILHO, CHICO CASERO, GAZY ANDRAUS, SAM HART. PRODUÇÃO: LEONARDO ANTONIO BARBASTEFANO. COLABORAÇÃO: CARIELLO, EDISON BORBA JR., SORAYA YOSHIDA, RODRIGO AICO E FLEXA, PRISCILA FARIAS, NEWTON FOOT, ROBERTO ZIGMOND, SPACCA, ISAAC PRIMUS, WERNER KRAFF, VICTOR EU, SONIA AIKO, ALE MELLO, LEONIDAS SANDOVAL JR. MATRIX MAGAZINE É UMA PUBLICAÇÃO DO GRUPO NOIX DE QUADRINHOS. MATRIX É MARCA REGISTRADA DO STUDIO NOIX. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. MATRIX MAGAZINE NÃO SE RESPONSABILIZA PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS, NEM PUBLICA MATERIAS REDACIONAIS PAGAS. NENHUMA SEMELHANÇA ENTRE OS NOMES, PERSONAGENS, PESSOAS E INSTITUIÇÕES NESTA REVISTA COM PESSOAS VIVAS OU MORTAS É INTENCIONAL E QUALQUER SEMELHANÇA QUE POSSA EXISTIR É MERA COINCIDÊNCIA.



putã que pariu!  
merda!

... aquele filho da puta conseguiu comer até a Janete... eu vi nos olhos dele... comigo ela vivia bancando a difícil, mas pra ele foi logo abrindo as pernas... vagabunda...



talvez você tenha razão

... talvez eu devesse me casar

... casa limpa, comida sempre pronta, roupa passada e uma fofoquinha de vez em quando... nada mal...



que quieu podia fazer?

... o garoto foi mais rápido... não deu tempo de breicar... miolo e sangue espalhados pelo pára-brisa...

será que algum babaca anotou o número da placa do meu carro?



vira pra lá, seu puto!

essa punhetinha é só minha...



... o principal problema é a concorrência. aquele viado do Fernando já chutou a bunda da Janete e agora tá comendo a Lu.

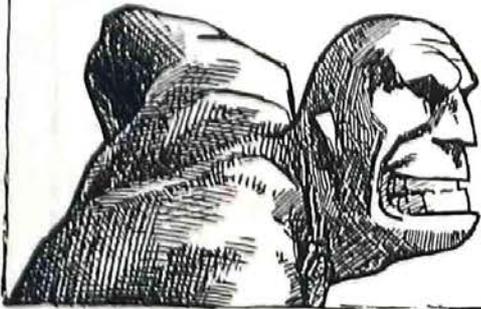
o que ele tem que eu não tenho?

uhm!



será que esse novo contador vai cortar  
minhas comissões? se ele...  
tiro não... muito barulho... faca...  
muito sangue... veneno... é isso!

espero que ninguém descubra que  
afanei os brindes da empresa.



ô, fodão... gostosão... num interessa  
se o Fernando foi o primeiro da fila...  
comi a Janete!



u-lá-lá!



ui!

eu quero a minha mãe!



Eu mato  
o filho da  
puta do  
Fernando.

...como é que ele foi comer  
a Paulinha...?!

hoje é  
dia de  
saca-  
tagem!

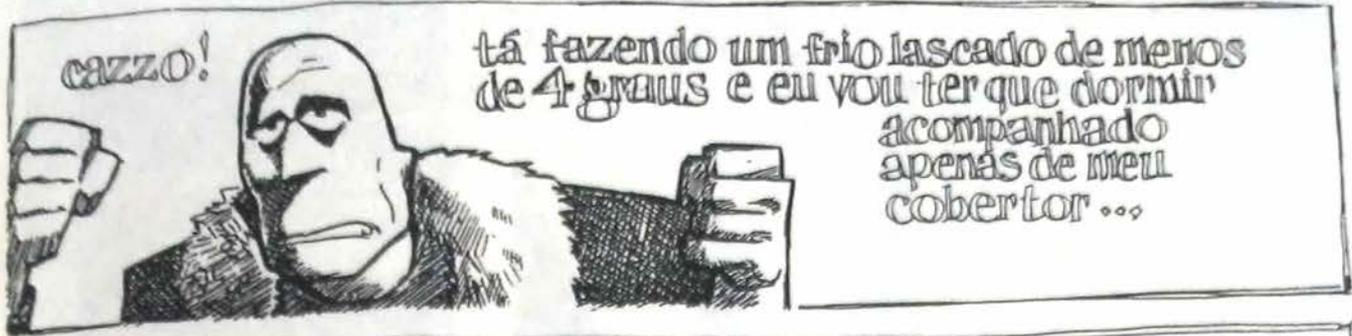


com essa pinta de Marlon Brando e uma  
técnica de abordagem irresistível e  
direta vou fazer  
o maior  
sucesso!



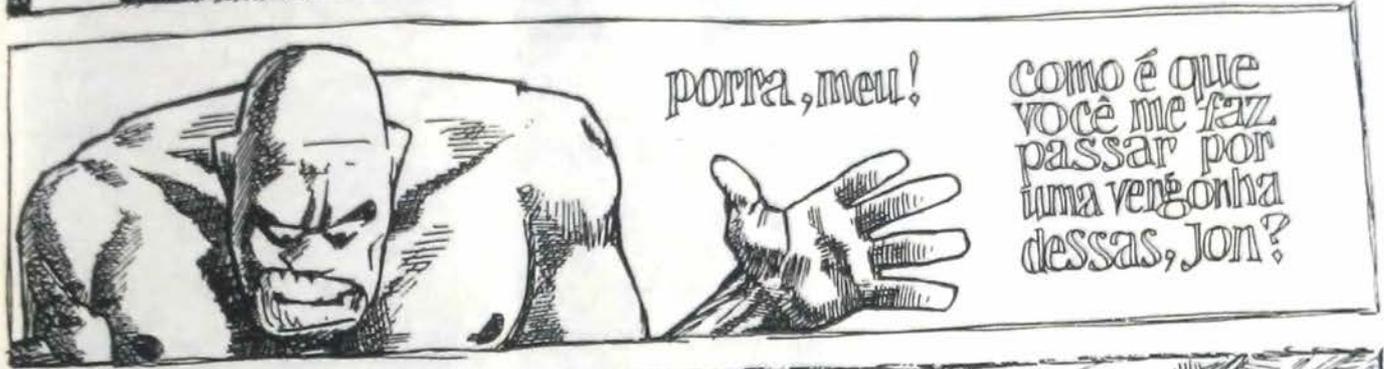
yeah!

t w o



cazzo!

tá fazendo um frio lascado de menos de 4 graus e eu vou ter que dormir acompanhado apenas de meu cobertor...



porra, meu!

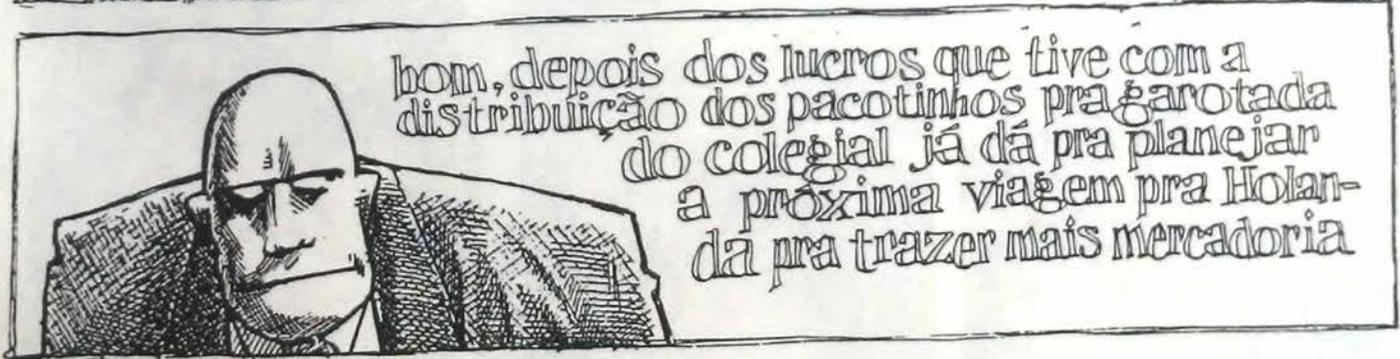
como é que você me faz passar por uma vergonha dessas, Jon?



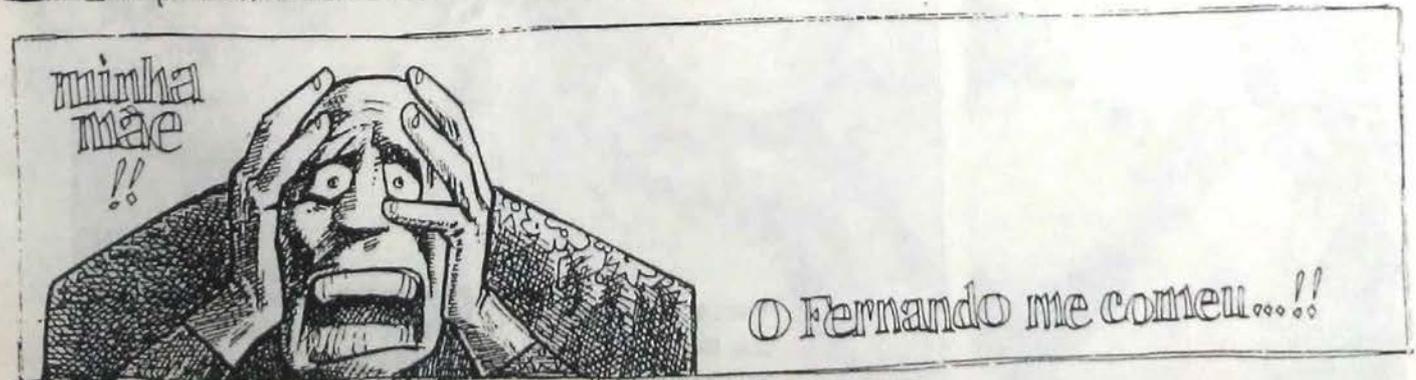
...e

aquele desgraçado vai ter que me contar como é que ele...

...quebra tudo que é cabaco que ele encontra.



hom, depois dos lucros que tive com a distribuição dos pacotinhos pra garotada do colegial já dá pra planejar a próxima viagem pra Holanda pra trazer mais mercadoria



minha mãe !!

O Fernando me comeu...!!

three end

# Reflexu in Somniu

HORA DE ACORDAR!



ESTOU FELIZ!  
É COMO SE HOUVESSE  
ALGO MAIS EM MINHA  
VIDA.....  
ALGO NOVO!



O CÉU...  
A LUZ...  
A LIBERDADE!

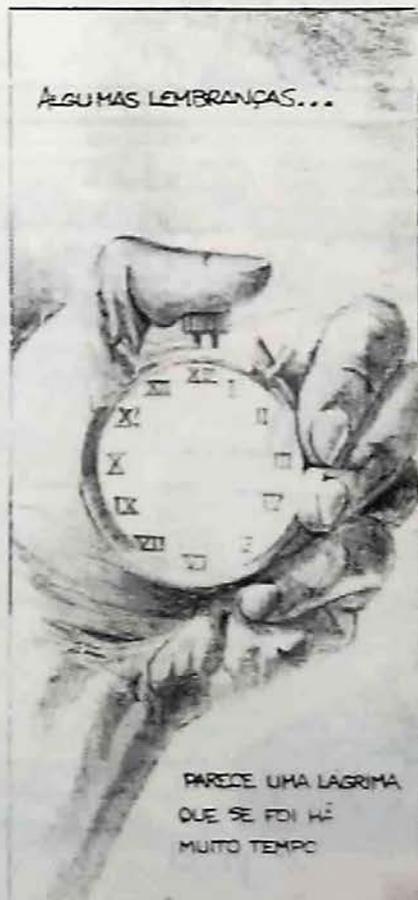
PARECE QUE VAI  
CHOVER



O SOL  
AINDA ME  
ILUMINA.



ALGUMAS LEMBRANÇAS...



PARECE UMA LAGRIMA  
QUE SE FOI HÁ  
MUITO TEMPO



À MINHA FRENTE  
NÃO HÁ MAIS O  
VAZIO DAS VISÕES  
PESSIMISTAS



A TEMPESTADE SE APROXIMA.



FRAGMENTOS DO PASSADO SE FAZEM PRESENTES

DORÉM, FORA DO ALCANCE.



REVIVER O PASSADO, PARE-SE NECESSÁRIO



ASSIM COMO ACREDITAR NOS SONHOS...



NAS ESPERANÇAS...



NA VIDA!



O QUE ESTÁ POR VIR  
NÃO ME ATEMORANTA  
MAIS.



SÓ É PRECISO  
TOCÁ-LO, SENTI-LO...  
DESCOBRIR SE  
É BOM OU RUIM  
SEM MEDO!



O MOMENTO  
É ESTE.



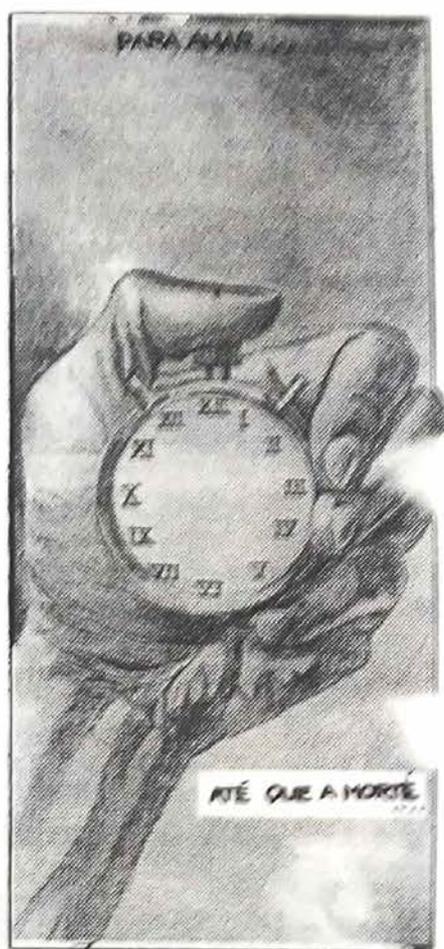
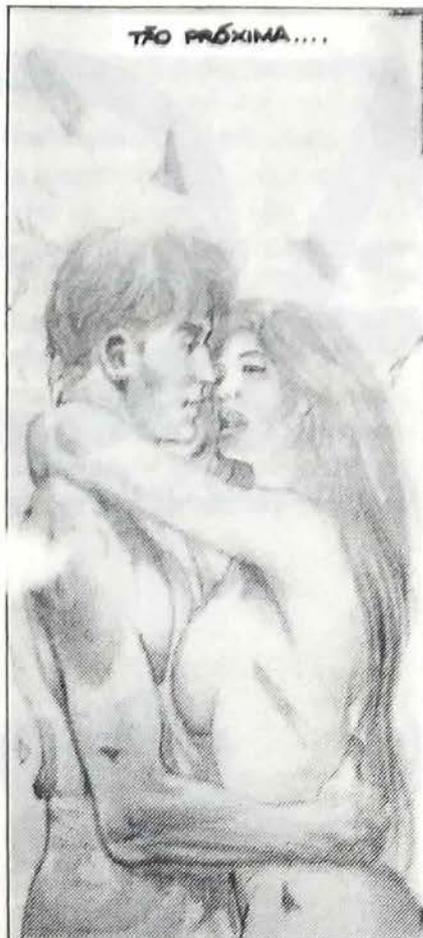
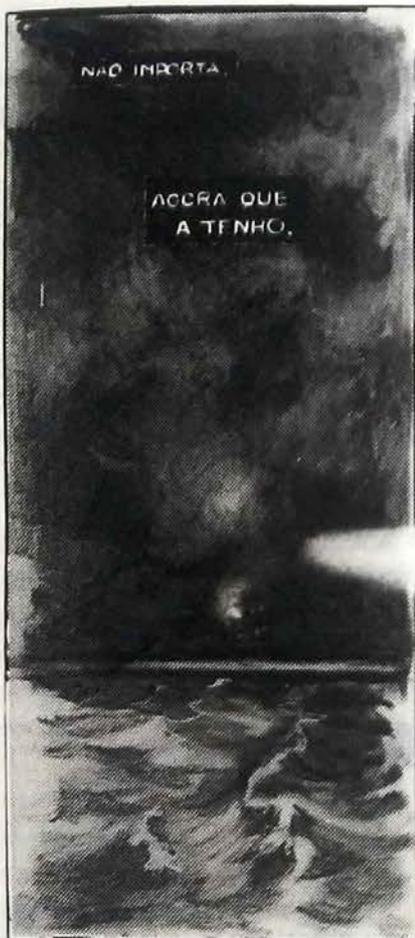
ELA É LINDA,  
COMO UM  
SONHO!



É COMO SE ELA FIZESSE  
PARTE DE MIM...



SERÁ QUE...

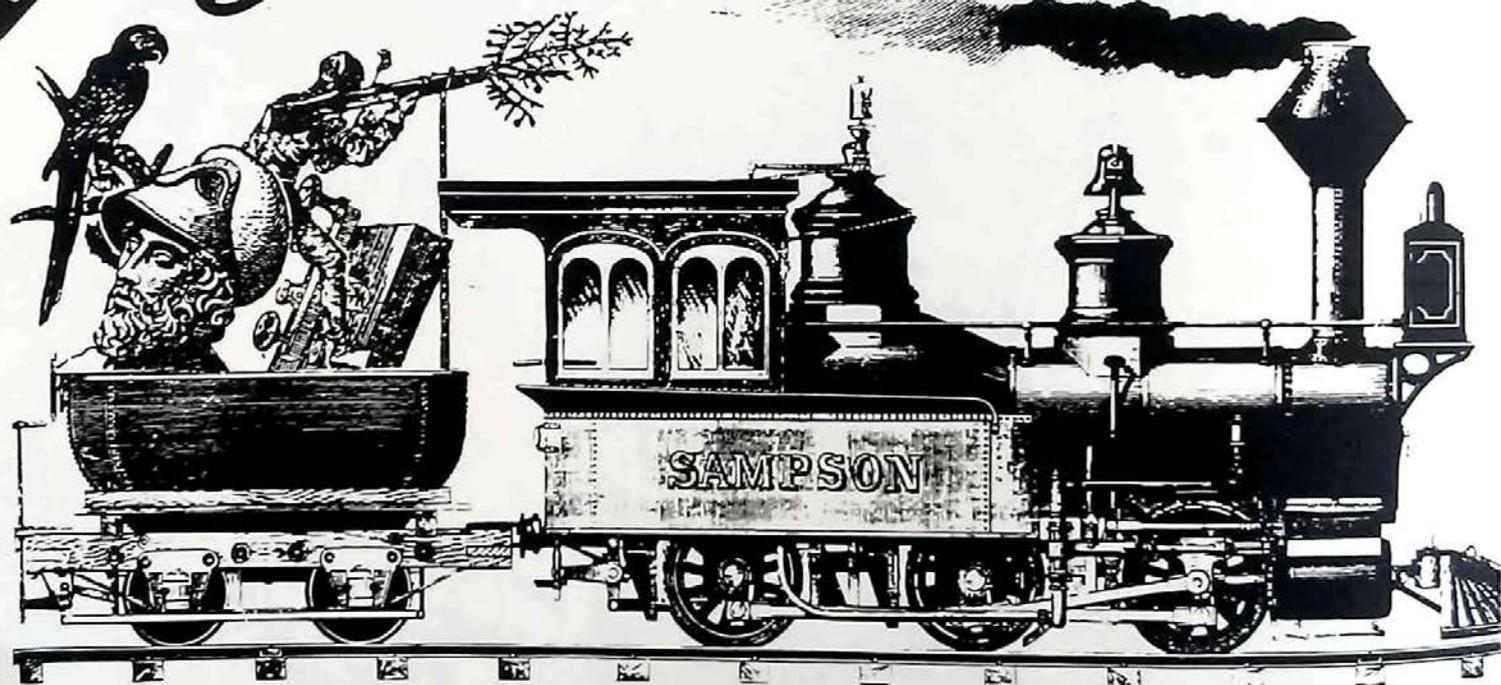


# CAOS

## A REVOLUÇÃO DO

LEÔNIDAS SÁNDVAL JR.

2  
3



E o Caos finalmente instalou-se na Ciência!. Muitos não imaginavam que tal fato pudesse acontecer. Outros, lutaram por isso. Embora estejamos falando de uma revolução, ela nada tem de anárquica, mas provavelmente vai alterar a maneira de se pensar, em um futuro bem próximo.

A chamada Ciência do Caos representa a tentativa de se compreender o mundo visível pelo que ele é, um todo, e não analisando as partes separadamente como se faz desde Galileu. Por representar uma teo-

ria que procura explicar o mundo com o qual mantemos contato diariamente, ela não é uma ciência que se particulariza por ser um campo da Física, da Matemática, da Química, da Meteorologia, da Biologia ou mesmo da Medicina. Isso ficou claro para os homens que a descobriram.

O que haveria em comum entre: Mitchell Feigenbaum (um físico fascinado pelas nuvens e turbulências), Edward Lorenz (um meteorologista que adorava brincar com modelos simplificados do cli-

ma em seu nanocomputador, pois, naquela época, nos anos sessenta, um "micro" fazia o que faz hoje uma calculadora programável das mais simples), Stephen Smale e James York (matemáticos "preocupados demais com a Física", na opinião de seus colegas), Robert May (um físico teórico que acabou virando biólogo, estudando a evolução da população de animais em modelos matemáticos simplificados), Benoit Mandelbrot (matemático fascinado por figuras geométricas abstratas, que viria a

chamar fractais). Yoshisuke Ueda (um engenheiro eletricitista japonês que estudava circuitos eletrônicos), e Otto Rosler (um médico alemão que não clinicava), para citar apenas alguns? Todos eles, de modos diferentes e partindo de Ciências diversas, chegaram ao Caos. O que marcava estes três homens, era o inconformismo com as regras estabelecidas em suas respectivas Ciências, e um grande interesse pela Matemática, em particular, os sistemas não lineares.

O que são sistemas não-lineares? Para entendê-los, devemos primeiro entender o que são sistemas lineares. São sistemas regidos por equações lineares bem comportadas, com uma única solução. Se essa solução for encontrada, então toda história do sistema (presente, passado e futuro) está bem delineada e pode ser facilmente encontrada. Os sistemas não-lineares são como as ovelhas negras da família. As equações que os governam (equações não-lineares) não oferecem garantia de haver solução ou, ao menos, de ter solução única. São o tipo de equação que não se ensina nas faculdades, restringindo-se apenas ao ensino de suas irmãs bem comportadas: não se sabe como resolvê-las!

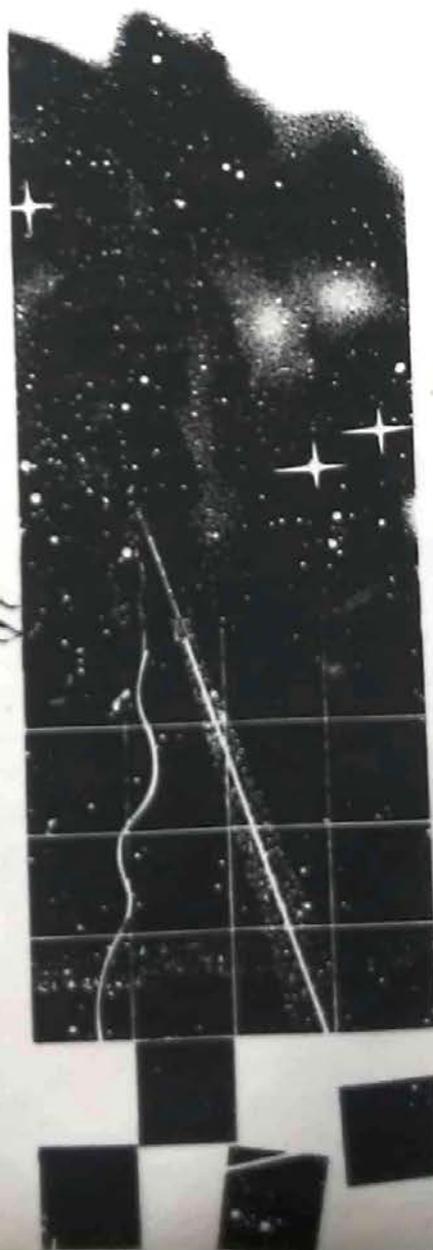
Existe uma piadinha entre os físicos de que, para um índio, só existem seis números: um, dois, três, quatro, cinco e muitos, e que, para um físico, só existem três: um, dois e muitos. O motivo da piada é que, ao se estudar um sistema com muitos

corpos, as equações encontradas são lineares e facilmente tratáveis. No entanto, para um sistema com três corpos ou mais, as equações tornam-se não-lineares e, aí, tudo pode acontecer! Por isso, nos últimos séculos, os físicos têm tratado quase que somente de sistemas lineares, ignorando o resto. Acontece que "o resto", é quase tudo! E o mundo macroscópico, real para nós, tem muito, muito mais do que três partículas interagindo entre si. Se alguém fosse estudar a Física de uma simples xícara de café quente, reduzindo-a a cada partícula que a constitui, com certeza morreria louco.

Pois bem, se pelo caminho de reduzir-se um sistema aos seus componentes mais simples não chegamos a nada, se quisermos entender o fluxo da água no encanamento de nossa própria casa, temos que tentar, de outra maneira. Por que não estudar o sistema como um todo? É a velha idéia de que o todo é mais do que a soma das partes. Para isso, era necessário decifrar as equações não-lineares que governam o mundo macroscópico. Os cálculos necessários para resolvê-las numericamente (uma vez que soluções informais eram quase

impossíveis) levavam muito tempo e, para se fazer um gráfico inteligível das soluções dessas equações, eram necessárias algumas sentenças. Não foi por acaso que o Caos surgiu juntamente com o aparecimento dos computadores, na década de 70. Os computadores são como laboratórios onde os estudiosos do Caos fazem suas experiências, repetindo milhares, até milhões de vezes, em minutos, tediosos cálculos que levariam qualquer ser humano à beira da loucura, após décadas de trabalho incessante. Com eles, pôde-se visualizar as soluções das equações não-lineares... e assustar-se com elas. Ao contrário de um sistema linear, que repete sempre o mesmo padrão, (por exemplo: um pêndulo que oscila sempre da mesma maneira), os sistemas não-lineares nunca se repetem, embora costumem seguir trajetórias que nunca saem fora de certos limites. Outra característica desse sistema é que pequenas variações no estado inicial deles podem acarretar variações enormes no resultado futuro. Um exemplo muito usado pelos meteorologistas é o de que uma borboleta batendo as asas aqui no Brasil hoje, poderia acarretar um tufão no norte da Escócia daqui a três dias. Descobriu-se, também que um sistema bem ordenado pode, de repente, tornar-se caótico, voltando depois a ser bem ordenado para então tornar-se caótico outra vez. Os estudiosos de hoje podem estudar figuras aparentemente caóticas que contêm ilhas de ordem, sendo que, nessas ilhas, encontra-se novamente o caos, com suas próprias ilhas de ordem.

Aplicações do Caos não faltam. Ele pode ser utilizado no estudo das turbulências nas asas de um avião, no estudo da "irregularidade sadia" do batimento cardíaco, na origem do Universo, no clima da Terra, na arte, com a criação de belas figuras fractais, ou mesmo como código militar usado para transcrever para um computador, a topologia de uma superfície-alvo irregular. Ao que tudo indica, o caos, essa nova Ciência, ainda tem muito a nos ensinar. Provavelmente, como já se diz nos meios científicos, a ciência do século XX terá o caos como uma de suas mais importantes revoluções.



# CLÁSSICOS URBANOS ILUMINADOS

O FODA DE SE VIVER NUMA GRANDE CIDADE,  
SÃO AS GRANDES POSSIBILIDADES DE BNOÇÃO  
E DIVERSÃO QUE ELA OFERECE.

JOGO, DROGAS, BEBIDA  
TRAUMA, CRISE, ÚLCERA  
SEXO, IMPUNIDADE, PESSOAS  
INSEGURANÇA, BABACAS E AUTOMÓVEIS...

FILADORES DE CIGARRO, INFORMAÇÃO,  
RESTAURANTES, ADOLESCENTES, PEDINTES E  
LIZES DE MERCÚRIO...  
AMOR, NEONS COLORIDOS E VIOLÊNCIA,  
VIOLÊNCIA PRA CARALHO !!!

É CLARO QUE TER GRANA AJUDA,  
DÁ MAIS OPÇÕES,  
O RESTO É CONSEQUÊNCIA.

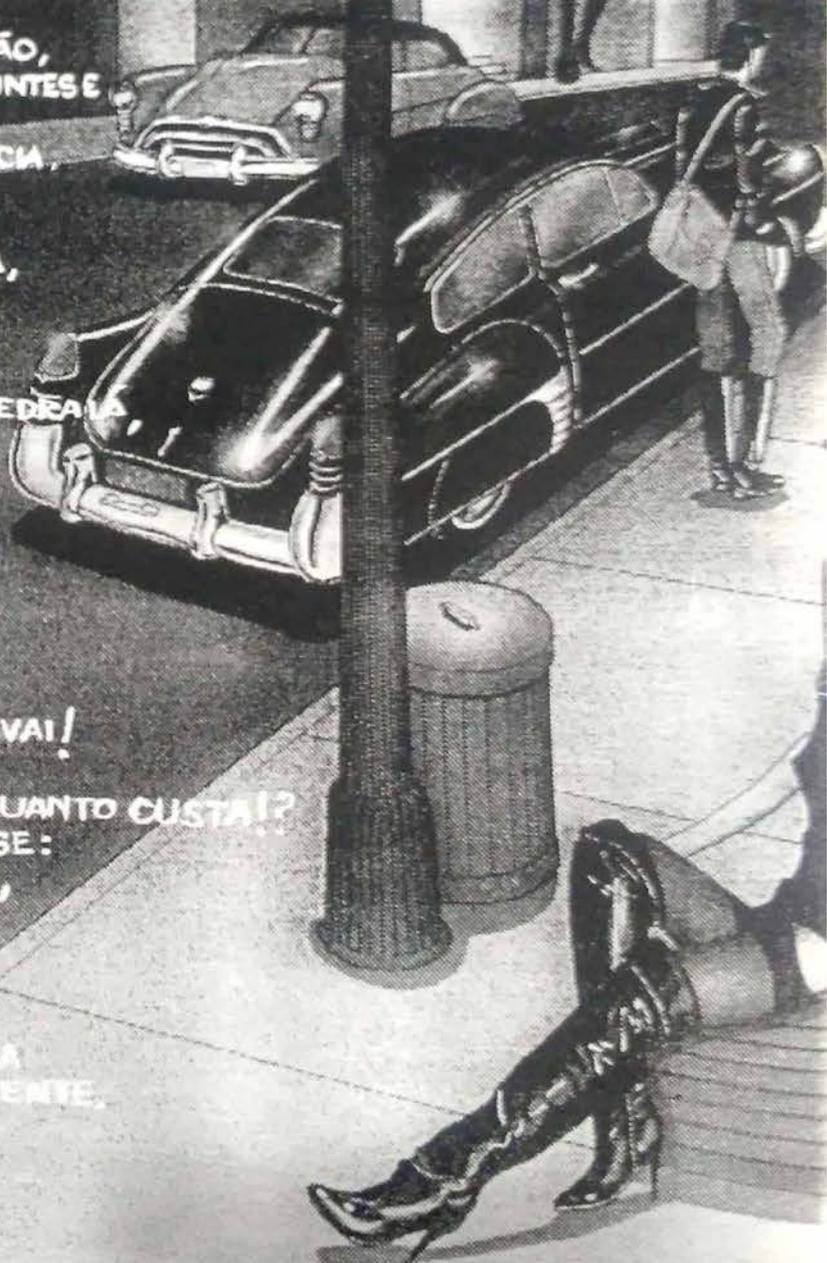
EU TAVA INDO PRA CASA E A PEDREIRA  
NO MEIO DO CAMINHO,  
ENCOSTADA NA PAREDE.  
PAREI E PERGUNTEI: -QUANTO?  
-CINCO PAUS, DISSE ELA.  
TENHO UM PAU E MEIO

ELA SORRIU, SENTOU,  
E FALOU COM AR DE ESCÁRNIO  
OLHANDO PRO NADA: -VAI AMAR, VAI!

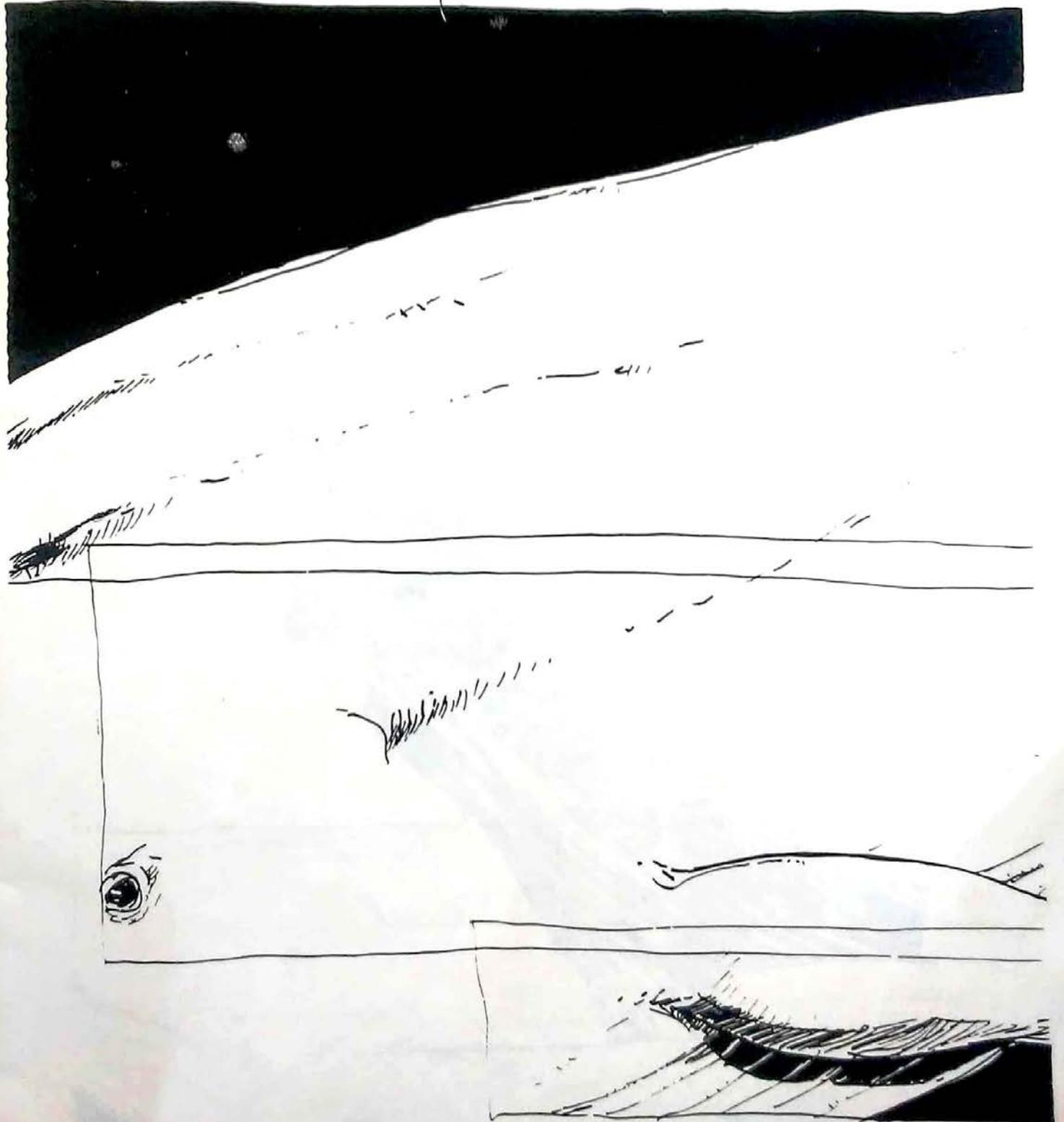
EU PERGUNTEI: -E COM AMOR, QUANTO CUSTA!?  
ELA RIU, LEVANTOU O OLHAR E DISSE:  
-CUSTA CARO. POR ESSA GRANA,  
EU DEIXO VOÇÉ IR PRA CASA,  
E SE MASTURBAR PRA MIM.

DEI A GRANA PRA ELA  
E FUI PRA CASA ANTES QUE SUA  
IMAGEM ESCAPASSE DA MINHA MENTE.

NIGHT CLUB



# RETORNO EVOLUTIVO



CAMINHANDO  
SOB OS  
MARES

SEM A  
NINGUEM  
AGREDIR

SUA ALMA

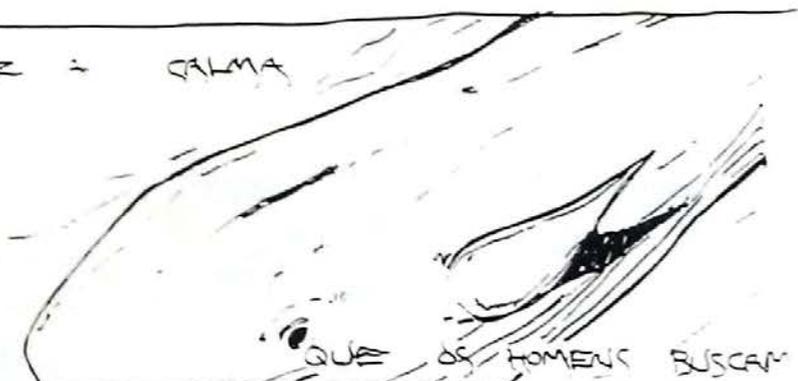
TRAZ

PAZ DE  
ESPÍRITO

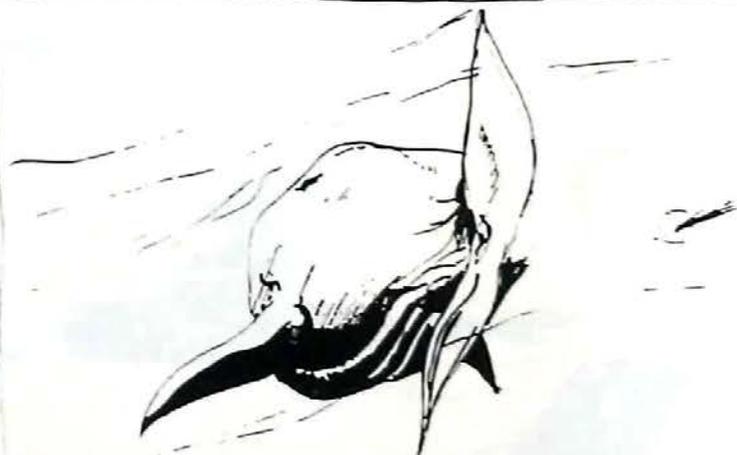
A RAÍZES  
DO MARES



TRAZ A PALMA



QUE OS HOMENS BUSCAM



POR ISSO ELES A PERSEGUEM



E A EXTERMINAM



MAS NÃO HÁ RANCOR

AQUELE QUE É A MAIOR

DESTE MUNDO

ELA SABE

QUE ISTO É NECESSÁRIO

POIS O LIMITE DE SUA EVOLUÇÃO

JÁ FOI ALCANÇADO

NESTE MUNDO

E POR ISTO



COM A AJUDA DO HOMEM



MEMO QUE ELE DESCONHEÇA



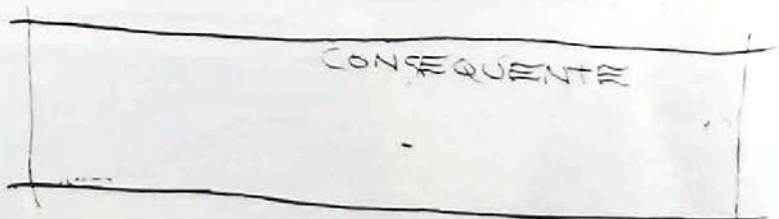
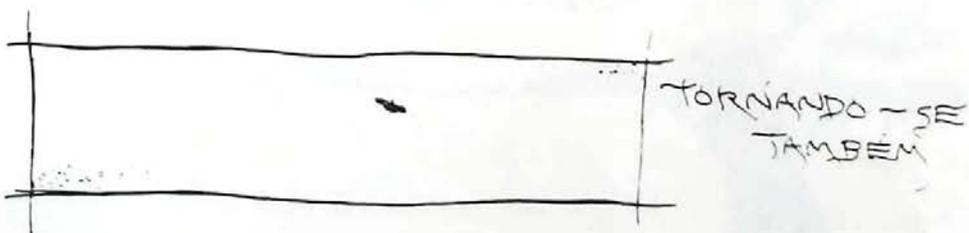
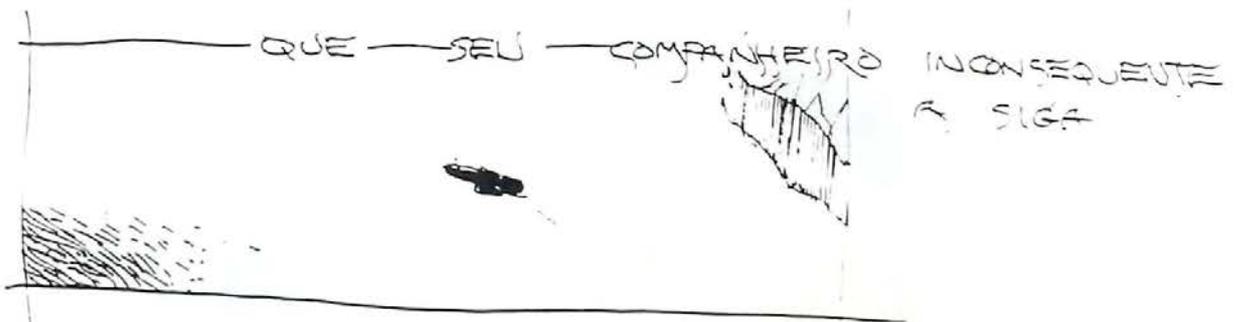
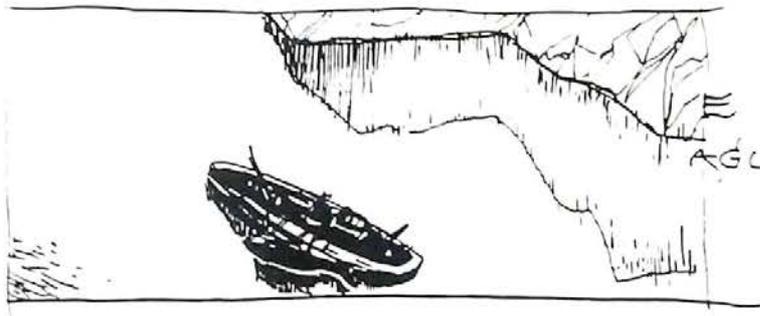
ELA E OS DE  
SUA ESPÉCIE



VÃO EMBORA  
DAQUI

QUE FORA SUA CASA MOMENTÂNEA

PARA  
OUTRO MUNDO.



NOVAMENTE



S

ANDRAU  
70

# INVASSÃO

MALDITO LUGAR.

ESTOU AQUI HÁ  
TANTO TEMPO...

MISSÃO DE  
RECONHECIMENTO...

QUE PIADA!

ESTADIA NO INFÉRNO.  
ANDA BEM QUE VOU EMBORA HOJE.

NÃO VOU MAIS TER  
QUE VER TODA ESSA  
MERDA.

ELES NÃO TÊM  
MAIS SALVAÇÃO.

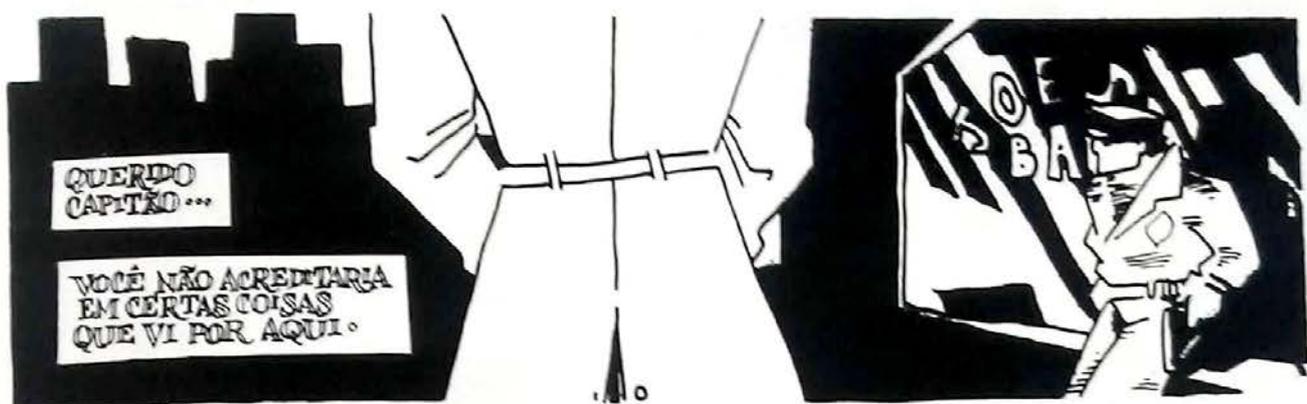
SEM PERSPECTIVA.

SÃO DAQUI HOJE.

ROTEIRO \*\*  
SAM HART & EDISON IIZUKA.

DESENHOS \*\*  
SAM HART

ARTE-FINAL E LETRAS \*\*  
CARELLO.





HE, HE!  
A INVASÃO ...

É POR ISSO QUE  
ESTOU AQUI •

AS VEZES EU ESQUEÇO ...

ESSE LUGAR FAZ ISSO  
AS PESSOAS •



MAS NÃO ESQUEÇO  
MEU LAR •

COISA LIMPA •

ORGANIZADA •

NÃO CHEIRA MAL ...

NÃO É COMO AQUI ••

PESTE • FOME • GUERRA • MORTE •

(MALDITO LUGAR)

PRECISAMOS LIMPAR ISTO •

VOCÊS VÊM ME BUSCAR HOJE •

... E AMANHÃ ... INVADEM ...

ELIMINAM TODA A SUJEIRA •



AFINAL, EU NÃO  
FIQUEI AQUI TODO ESSE  
TEMPO POR NADA.



LUGAR MALDITO.

BEM... ESTA NA  
HORA DE IR.

IR PARA CASA.

ESQUECER ESSA DROGA DE LUGAR.  
NUNCA MAIS COMER PORCARIA.



DORMIR EM LENÇÓIS LIMPOS.

(AAH)...

OKAY!

ESTOU A CAMINHO.

FIN DA TRANSMISSÃO.  
CÂMBIO... DESLIGO.



AU REVOIR.

CLICK

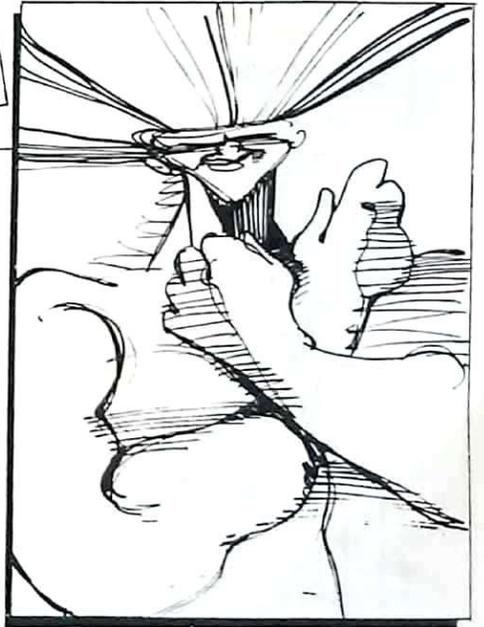
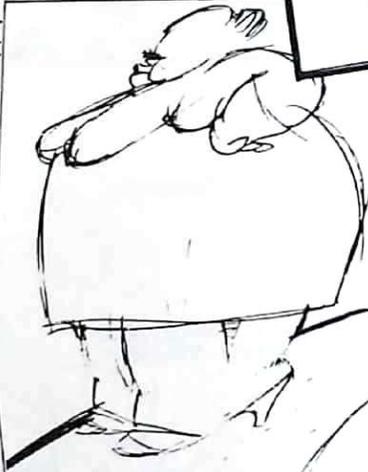
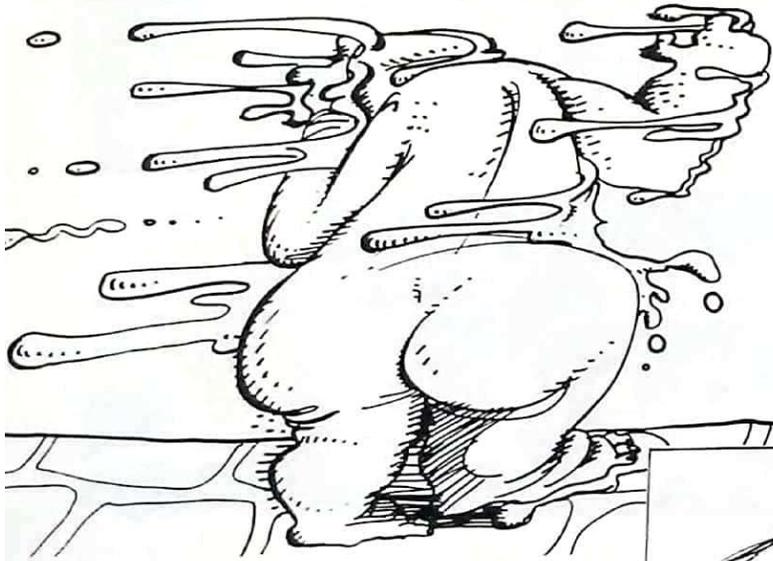


# GALERIA

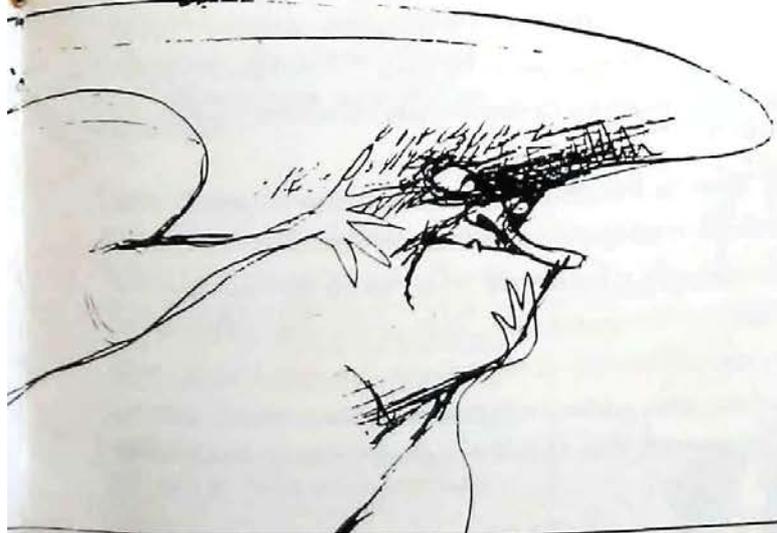
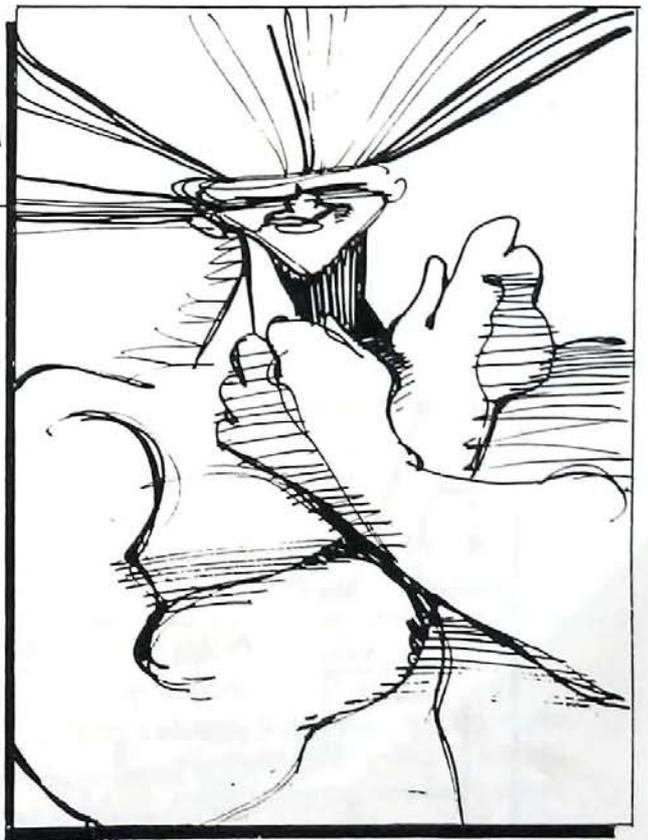
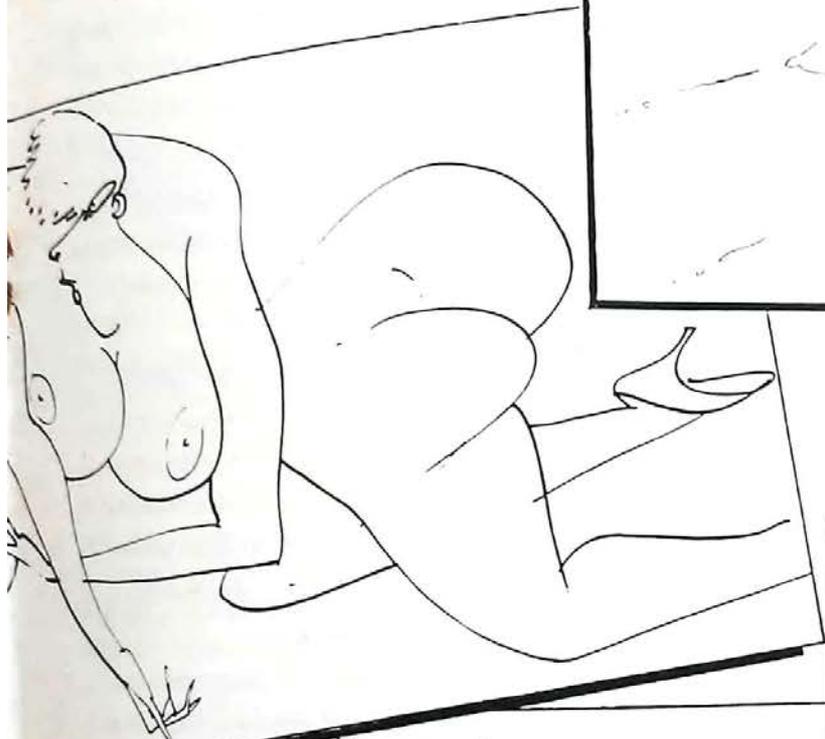




# GALERIA



SPACCA.



SPACCA.

LAERTE

Dentro da variedade de personagens que fazem a cara da velha e (i)mutável São Paulo, uma nova galeria de tipos já conquistou o seu lugar. Conquistou e que ninguém se atreva aficar na sua frente! Pois eles são os **Piratas do Tietê**, os temíveis bucaneiros da marginal paulistana, criados pelo quadrinhista Laerte, que estão comemorando agora em maio o primeiro aniversário de sua revista. Eis um dos trabalhos mais criativos que surgiram nos últimos anos nas (in)constantes HQs nacionais. Os Piratas, ao lado das inúmeras personagens que compõem sua revista (fixas, como os da série "O Condomínio", ou não) têm realizado inventivas incursões pelos atropelos e desencontros da conturbada vida paulistana. Deliciosas sátiras, moldadas em cenários e desenhos quase cinematográficos, onde a ironia, o absurdo, ou mesmo a poesia, dão o tom singular dos quadrinhos do Laerte.

E por falar em aniversário, Laerte Coutinho completará em junho o seu quadragésimo ano de vida. 40 anos, uma idade que para muitos pode simbolizar a proximidade de uma crise pessoal. Mas, no caso do Laerte, isso não é problema, "Afinal já estou nesta crise faz muito tempo", adverte o desenhista. "Mas, por outro lado, o auge desta crise também já passou, pois desde 1986 comecei a fazer terapia, o que me ajudou a viver com meus problemas. Com a vida tão tumultuada que temos no país, recomendo a terapia para todos, especialmente para o próprio Brasil", diz Laerte.

E foi durante o auge de sua crise que Laerte resolveu abandonar muitas das coisas que o acompanharam nos dez anos anteriores. Entre elas seu trabalho na **Gazeta Mercantil** (onde fez charges políticas entre 1975 e 85) sua militância no PCB, e o segundo casamento (em 1987, depois de doze anos de vida em comum com Merly, uma médica capixaba, já a primeira união do desenhista aconteceu em 1973, "e foi muito rápida"). Mas depois de jogar quase tudo para o alto, muitas coisas ainda permaneceram em sua vida. Desde alguns valores políticos até o humor crítico que estavam no cartoon político foram transferidos para os quadrinhos. "Essa passagem, contudo, também é marca da minha geração, do Angeli, do Glauco e do Luis Gê, que trouxemos para as HQs o humor das charges", lembra Laerte. Já em sua vida pessoal o quadrinhista, agora casado pela terceira vez, com a artista plástica Miriam, vive com os dois filhos do casamento anterior e mais a caçula do atual. "E minha vida familiar anda tão corrida que o mais difícil do trabalho de quadrinhista é encontrar algum tempo para dedicar a ele".

Com tempo ou não, Laerte, além de **Piratas do Tietê**, faz uma página semanal para a revista **Visão**; desenha uma tira diária no **Jornal do Brasil** e, no momento, está em avançadas negociações com a **Folha de São Paulo** para publicar uma tira dos Piratas. E desde fevereiro Laerte também participa na mesma **Folha** dos quadrões das segundas-feiras, publicando os impagáveis "Los Três Amigos" junto com Angeli e Glauco. Enquanto corria contra o relógio para fechar a edição de maio dos Piratas do Tietê, Laerte conversou com Matrix sobre seu trabalho, seus projetos e os quadrinhos no Brasil.

# PING-PONG



## MATRIX

Com todos os transtornos que São Paulo vem enfrentando ultimamente: enchentes, quebra-quebras, os Piratas do Tietê devem estar se sentindo mais do que nunca em casa.

Laerte - E como. Eles andam completamente à vontade. Afinal, quando eu criei os Piratas tinha a intenção de fazer uma espécie de retrato da cidade. Eles têm muito a ver com esses problemas típicos de São Paulo, uma megalópole, o centro econômico do país, que ao mesmo tempo, é vítima de milhares de problemas básicos, pela precariedade de infra-estrutura e de seus serviços públicos. No caso das recentes enchentes, por exemplo, eu colecionei uma série de fotos que ainda irão me servir de matéria prima para uma futura história dos Piratas.

## MATRIX

Quando você publicou o encarte "Piratas do B" (na Piratas do Tietê número 8), aquele manifesto da tripulação amotinada feito no mesmo formato "Henfil" original da revista, sua intenção não era também a de matar a saudade daquele "jeito" mais alternativo que a Piratas tinha?

Laerte - Talvez. Na verdade, além de um protesto para o motim dos piratas, o encarte também foi uma resposta a leitores que vinham reclamando de uma certa perda de tutano dos Piratas do Tietê. Quando eu criei os personagens imaginava que havia infinitas maneiras de construir sua história. Mas descobri que isso não era possível. Não dá para fazer os Piratas fora daquele espírito

rebelde com que os criei, e os leitores sempre me cobram isso. Eles não querem ver os Piratas virarem uns bananas. O motim, portanto, foi mais esse protesto do espírito de pirataria. Já o formato era inevitável que eu mudasse, pois o meu desenho se adapta muito mais numa revista grande.

## MATRIX

Você conhece bem os seus leitores? Quando você desenha fica preocupado se a história vai agradá-los?

Laerte - Bom, eu acho que eles se identificam com o que eu faço. Mas não sei dizer quem é exatamente o meu leitor. O que tenho percebido é que tenho muitos leitores um pouco mais velho, acima dos trinta anos. Aliás, já disse certa vez que meu leitor são pais dos leitores de Chiclete com Banana. De qualquer forma, quando desenho procuro antes de tudo agradar a mim mesmo.



## MATRIX

As histórias do Laerte trazem alguma mensagem?

Laerte - Não. Não tenho essa preocupação e nem gostaria de dizer aos outros o que eles devem fazer. Agora, é lógico que nenhuma história surge à toa, algo a motiva, daí ela pode ter alguma coisa que poderia ser chamada de mensagem. Mas isso é subjetivo, e cada um tem a sua interpretação.

## MATRIX

No número oito de sua revista você fez uma brincadeira com a Virgem Maria, colocando os Piratas como os porta-vozes de uma revelação da Santa. Alguém se sentiu indignado com isso?

Laerte - Eu até estava preparado para uma reação dessas, mas ninguém se sentiu ofendido. Provavelmente porque a história tratou de forma muito respeitosa a imagem da Virgem. O que se pode discutir, contudo, é o fato de ela ter escolhido exatamente os Piratas para fazer sua revelação.

## MATRIX

Suas tiras de quadrinhos já sofreram alguma restrição pelos jornais?

Laerte - Já. Atualmente, inclusive, existem mais problemas de censura do que antes. Geralmente em torno de sátiras de comportamento, coisas que os jornais acham obscenas. O Jornal do Brasil, certa vez, cortou uma tira minha onde um personagem soltava um peido. É ridículo, mas talvez isso seja uma tendência conservadora de nossa imprensa.

# PING-PONG



## MATRIX

E censura política?

Laerte - É bem mais difícil, afinal a política no Brasil já atingiu um tal grau de cinismo, assumido pelos próprios políticos, que é quase impossível ser ofensivo nessa área. Basta olhar para o próprio presidente, que autoridade ele tem depois de divulgar tão escandalosamente que tem "aquilo roxo"?

## MATRIX

Mas o presidente Collor não seria um bom personagem para ser satirizado?

Laerte - Não. Ele é um péssimo personagem, pois além de ser um político medíocre também é uma pessoa medíocre.

## MATRIX

Durante muito tempo você fez charges políticas. Como vê a charge política de hoje no Brasil?

Laerte - Atualmente, tirando-se nomes como: Millôr, Chico e Paulo Caruso, não existem mais chargistas políticos. Charge política era o trabalho que autores como o

Fortuna ou o Henfil faziam. Suas charges eram verdadeiras colunas jornalísticas assinadas - opinativas e investigativas, como uma coluna do Jânio de Freitas ou do Paulo Francis. Hoje em dia, porém, o chargista chega à tarde na redação do seu jornal, pergunta qual é a matéria principal do dia e faz uma piada sobre ela. Essa situação acabou desvalorizando o chargista, tanto em termos profissional quanto salarial.

## MATRIX

Porque o humor na história em quadrinhos ainda continua sendo a principal característica do desenhista brasileiro?

Laerte - Na realidade todo quadrinhista brasileiro carrega um pouco da frustração por não ocupar um espaço de prestígio como ocupava antes com a charge política.

E esse humor das charges acabou sendo levado para a ficção dos quadrinhos. É curioso que, se por um lado quase não temos uma tradição de HQs, por outro lado temos toda uma tradição do quadrinho vinculado ao humor do cartoon. Nesse meio podemos encontrar além de mim, o Angeli, o Glauco, e o próprio Luís Gê.

## MATRIX

Quais são as suas principais influências nos quadrinhos?

Laerte - De tudo um pouco. Até Walt Disney. Sempre gostei muito de Carl Barks, que encontrava soluções maravilhosas para as histórias do Tio Patinhas. Também gosto de Ken Parker e do Moebius. E desta nova geração de ilustradores me atrai bastante o trabalho de Bill Sienkiewicz.

## MATRIX

Suas histórias na Piratas do Tietê, têm apresentado um apuro visual, com a construção de cenários em detalhes e reproduções cuidadosas dos espaços de São Paulo.



Laerte - Isso veio das necessidades que as próprias histórias me colocaram. No cartoon as necessidades gráficas eram outras, num quadro eu sintetizava uma série de idéias. Já nas HQs, para conseguir o envolvimento do leitor, é necessário desenvolver cenários e narrativas. Com isso eu passei a pesquisar uma série de documentos visuais, especialmente sobre a cidade de São Paulo. E a cada dia que passa tenho me apaixonado mais por retratar elementos da cidade, a ponto de, ao parar para tomar um café, desenhar também a máquina de café. E descubro coisas impressionantes. Postes, por exemplo. Quem já reparou que São Paulo não tem dois postes iguais!

**MATRIX**  
Seus quadrinhos também têm muito de cinema, apresentando movimentos que se assemelham com o de uma câmara cinematográfica.

Laerte - Fazer história em quadrinhos e dirigir um filme são quase a mesma coisa. Aliás, como já disse um amigo meu, quadrinhos são o cinema do pobre. Como sou um grande aficionado do cinema acabei absorvendo vários elementos seus. Mas a linguagem cinematográfica dos quadrinhos eu aprendi muito mais nos próprios quadrinhos que no cinema.

**MATRIX**  
Qual o futuro do quadrinho brasileiro?

Laerte - Buscar o público, ou então, não haverá futuro nenhum. O mercado ainda é muito pouco desenvolvido. Falam bastante por aí num "boom" de HQs, mas na verdade, nos últimos anos, houve apenas uma multiplicação das publicações — sendo que muitas acabaram depois de dois números — que não foi acompanhada na mesma proporção em crescimento de público. O quadrinho nacional tem que encontrar sua cara, para crescer de forma mais sólida. E talvez essa linha esteja mesmo no humor, pois todas as outras linhas que surgiram por



aqui, como a ficção-científica ou o gênero "Conan", tiveram uma rápida explosão e depois sumiram, afinal elas eram apenas cópias das tendências internacionais.

**MATRIX**  
Quais seus projetos para o futuro?

Laerte - No momento eu estou em negociações com a Folha de São Paulo para publicar uma tira dos Piratas. Mas a minha grande vontade é fazer um desenho animado, um projeto que tenho há muitos anos. Também gostaria de realizar trabalhos para a televisão, teatro ou cinema, mas não existe nada de concreto por enquanto.

**MATRIX**  
Como você define a profissão de quadrinhista?

Laerte - Apesar de todas as dificuldades financeiras, esta é uma profissão muito divertida.

POR  
RODRIGO ARCO E FLEVA



# IVAN, O TERRÍVEL

MORGANI



O ARCEBISPO APENAS FERIU-SE COM O TIRO, MAS O LIVRO...BORIS.



B-BORIS

DA ESTE LIVRO, MOLEQUE!

SEM EXPLICAÇÕES DEIXOU O QUARTO TÃO RAPIDAMENTE COMO QUANDO HAVIA ENTRADO.

...OS OLHOS FIXOS NAQUELA IMAGEM ME ATERRORIZAVA.



VA CRESCENDO NESTE CLIMA DE TERROR E HUMILHAÇÕES

HERDEI GRANDE FORTUNA DE MEU PAI, NO ENTANTO VISTO ROUPAS DE CAMPONES.



PRECISA SE ALIMENTAR MELHOR, MEU FILHO...TA MUITO FRAQUINHO.



FALANDO NISSO... ACHO QUE AQUELE PUDIM SERVIDO PELO SEU CONSELHEIRO TAVA COM O GOSTO MEIO ESTRANHO.

TÔ PASSANDO MAL...



MAMA!

NÃO BASTA MEU ODIO PELA DOR DA PERDA, AINDA SOU HUMILHADO, IGNORADO, USADO...



IVAN, VENHA LIMPAR MINHAS BOTAS, DEPOIS, VISTA ESTA ROUPA VELHA E VAMOS ATÉ O PARQUE

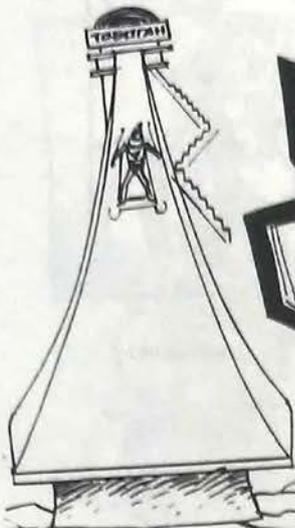


VEJAM! QUE LINDO TOBAGA! EL CONSTRUÍ A IVAN

POR QUÊ?



...NUNCA ESQUECERIA  
O TERRIVEL BANHO  
GLACIAL PROPORCIONADO  
PELO SEU TOBOGA-A-  
A - AATUMIM ...



... TODOS OS BOIARDOS  
SOFRERAO POR ISSO!

\* BOIARDOS : NOBRES RUSSOS

JA NO LIMITE DOS SOFRIMENTOS  
QUE CHUISKY ME INFLIGIA,  
DECI: ENTAO, TESTAR MEU PRO  
PRIO FODER... ORDENEI AOS SU  
DITOS QUE DESSEM CHUISKY  
AO MICHA, O URSINHO DE MOSCOU...



MALDITO  
BOIARDO

MEU ESPIRITO,  
COMO EU FEDE  
IGUAL A UM  
CAO DO INFERNO,  
SOU IVAN, O TERRIVEL ...



... COM TANTA BARBARIE  
POR MIM PRESENCIADA  
E FELO FATO DE EU  
TER TORTURADO ATE  
A MORTE MEU CAO IGOR,  
NOTEI QUE MINHA PER  
SONALIDADE ESTAVA  
SE DESENERANDO...



... HA, EU SOU  
TERRIVEL!

STRELTSK  
METAL

... AOS 16 ANOS,  
LARGUEI A  
BALALAIKA E  
TORNEI-ME  
CZAR DA RUSSIA

DESDE A COROACAO PROCUREI DESCOBRIR AQUELES QUE CONSPIRAVAM CONTRA MIM.



OURO...



... MUITO  
OURO!



QUER  
ME SUFOCAR?  
MATEM-NO!





HEI, TOVARICH, ONTEM FOI A COROACAO DE IVAN

E' FCI UMA GRANDE CERIMONIA NAS CIDADES E ALDEIAS RUSSAS

TAMBEM HOUE A BENCAO DAS AGUAS ...

...FOI CELEBRADA PELO CZAR NA PARTE DE FORA DO PALACIO...

ARMOU-SE NO GELO UM TEMPLO DE MADEIRA DECORADO COM DOURADOS E PINTURAS



AI DIRIGIU-SE O CORTEJO CONSTITUIDO POR TROTA COM BANDEIRA...



...BISPOS E PADRES LEVANDO VELAS ACESSAS E ICONES...



A SEGUIR VEIO O CZAR E OS BOIARDOS

OS SOLDADOS DISPARARAM SALVAS PARA O CEU

E... E ALGUMAS NOS BOIARDOS



A AGUA FOI BENZIDA E OS ESPIRITOS RUINS DEBANDARAM NESSE DIA



O POVO FEZ UMA CRUZ NA PORTA PRA QUE O ESPIRITO RUIM...VOCE SABE



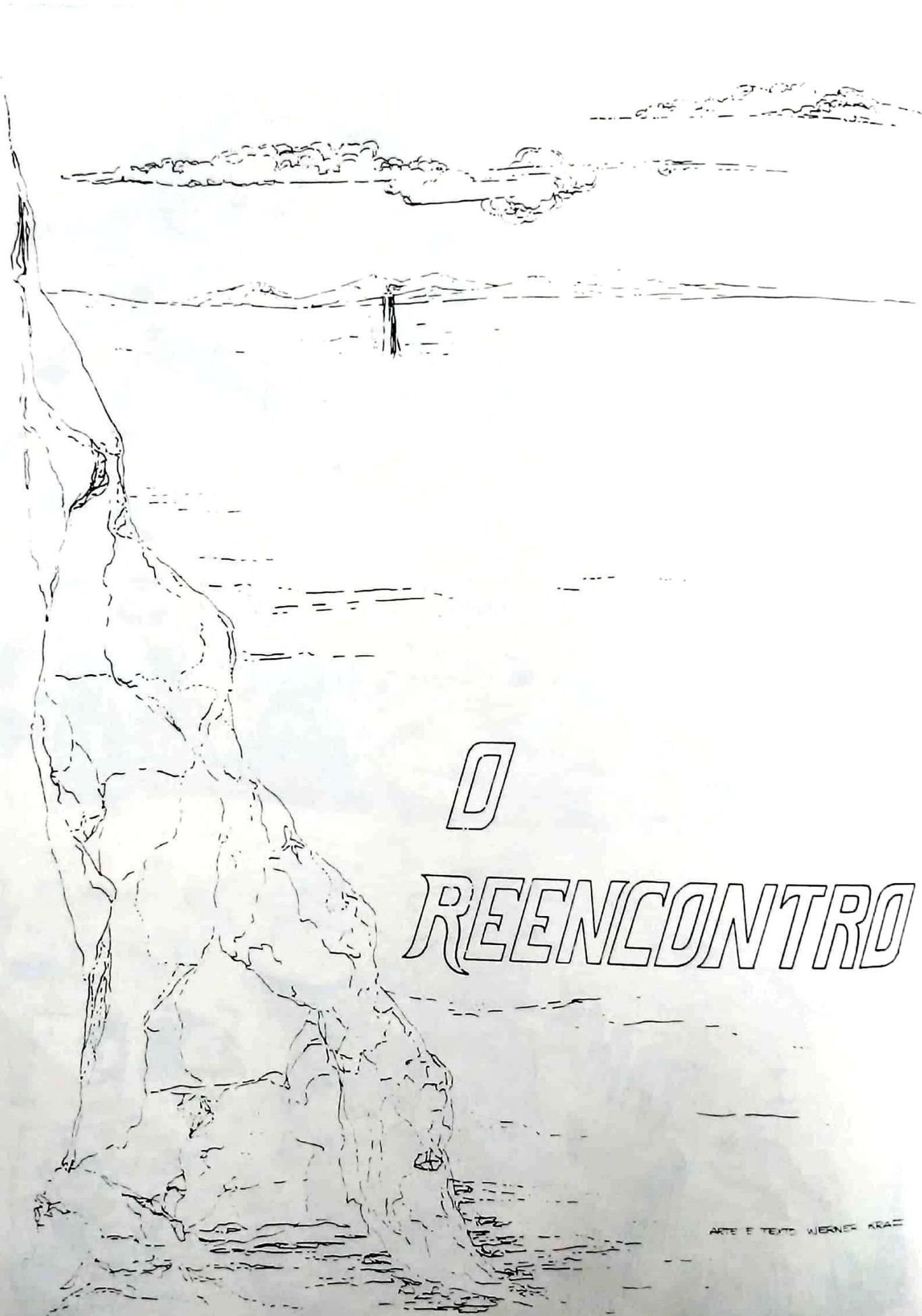
DEPOIS A MULTIDAO MERGULHOU NA AGUA CONGELADA PRA AFASTAR OS MAUS ESPIRITOS

E E OS BOIARDOS FORAM OS PRIMEIROS

DIZEM QUE O CZAR RIA AO VER OS BOIARDOS VIRAREM GELO

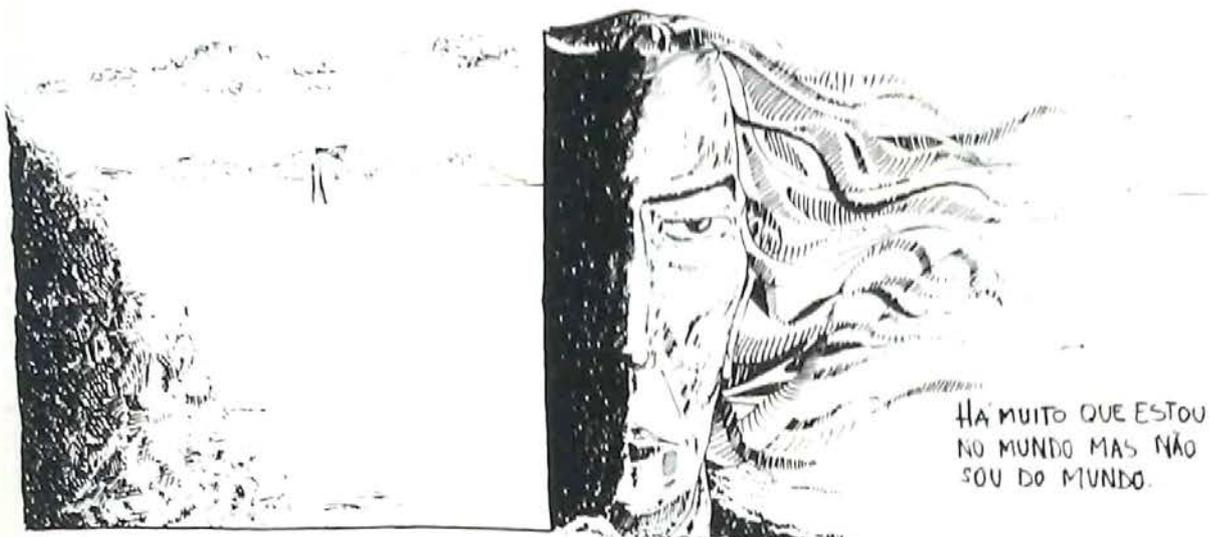






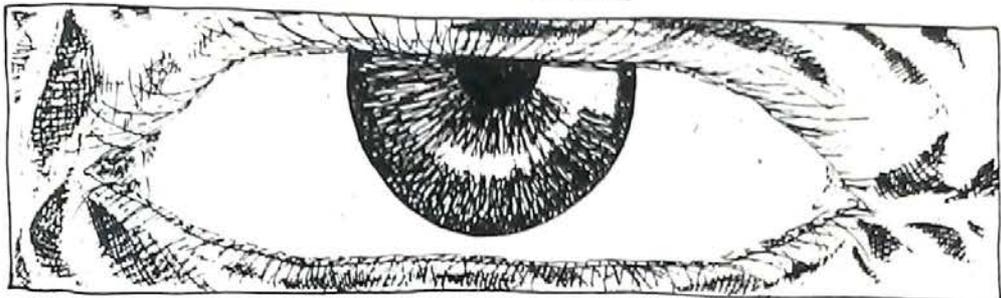
*O*  
**REENCONTRO**

ARTE E TEXTO WERNER KRAFF



HA MUITO QUE ESTOU  
NO MUNDO MAS NÃO  
SOU DO MUNDO.

SOMOS POUCOS  
NA HUMANIDADE



QUE SOFREM POR SEUS  
ERROS.



PORÉM, CHEGOU O MOMENTO



EM QUE SE INSTALARÁ ...

O CAOS

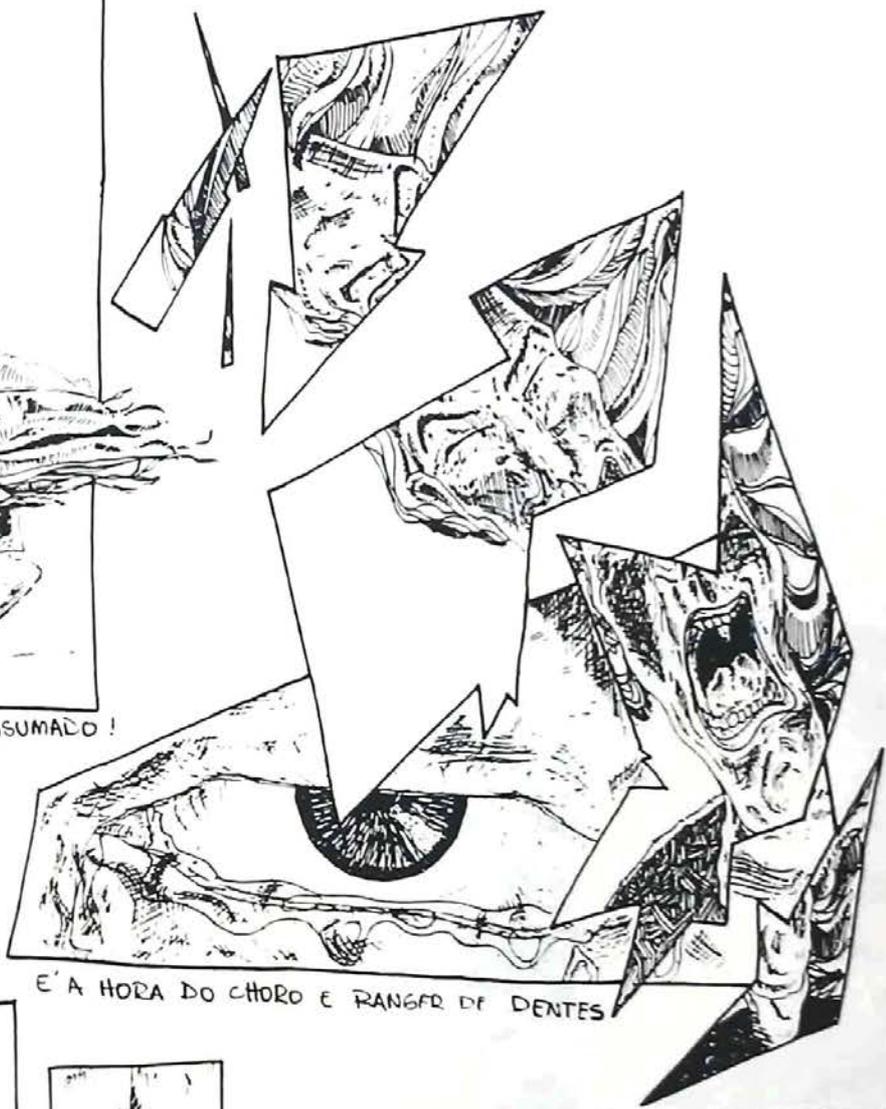


ATÉ A SUPREMA  
PURIFICAÇÃO

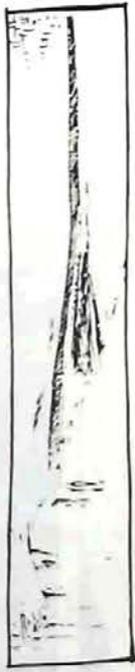
ESTOU SENDO CONDUZIDO  
PARA O MEU DESTINO



ESTA CONSUMADO!



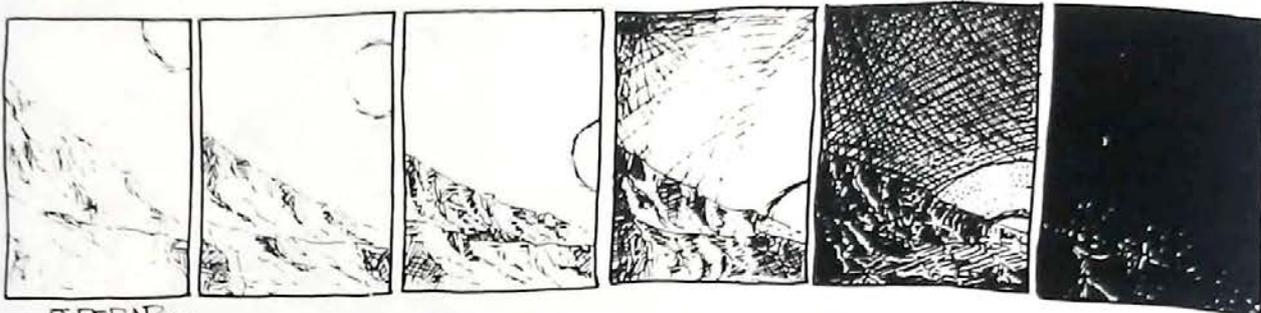
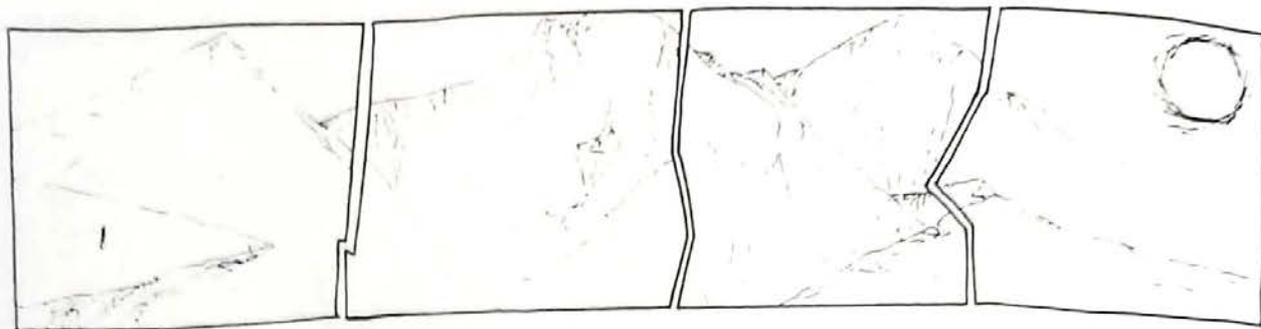
E' A HORA DO CHORO E RANGER DE DENTES



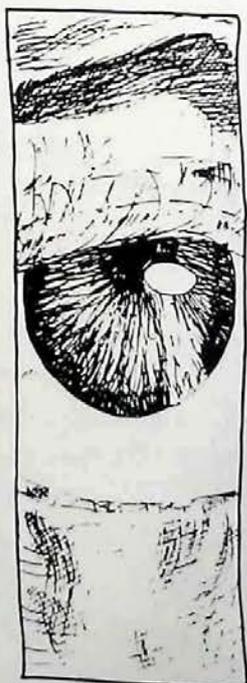
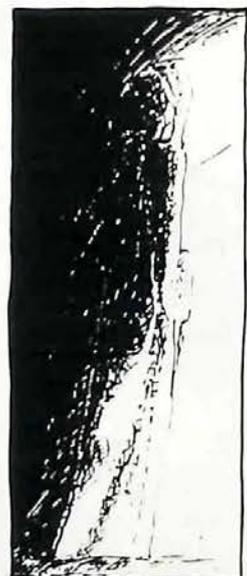
A JUNÇÃO DOS OPÓSTOS:  
DESTRUIÇÃO PARA UNS  
LIBERTAÇÃO PARA OUTROS.



AQUI...



ESPERAR...





EI-LOS ENFIM!



O AMOR ME CONSUME  
E CHEGADA A HORA



DA VIDA



EM PLENITUDE!



WERNER TRAPP-90

# MANGÁ



POR  
SORAIA YOSHIDA

Se os anos 80 ficaram marcados pelo ressurgimento de grandes heróis, ao lado do quadrinho psicológico e da sofisticação artística, os anos 90 podem sedimentar uma nova tendência que não vem dos Estados Unidos, Inglaterra ou outro país da Europa. A "nova onda" deve ser japonesa. Isso mesmo: o país que reinventou a eletrônica e o conceito de consumo de vida moderna agora pode atacar em outra frente, levando os mangás (como são chamados os quadrinhos no Japão) a virar mania longe de casa.

Mais do que modismo passageiro, o quadrinho japonês possui peculiaridades insistentes em outros países. Para começar, o Japão é o maior consumidor desse gênero em todo o mundo, movimentando um mercado que atingiu US\$ 2,8 bilhões em 89. Os japoneses consumiram 1,877 bilhões de mangás nesse ano. Somente a revista "Shonen Jump" tem uma circulação de 5 milhões de exemplares POR SEMANA. A revista semanal mais lida do Brasil, Veja, não chegou a uma circulação (total impresso não vendido) de 770 mil exemplares. Isso dá uma boa idéia de quanto esse mercado movimenta em dinheiro no Japão e quanto pode crescer a partir da publicação de títulos especiais nos Estados Unidos, Europa e agora no Brasil.



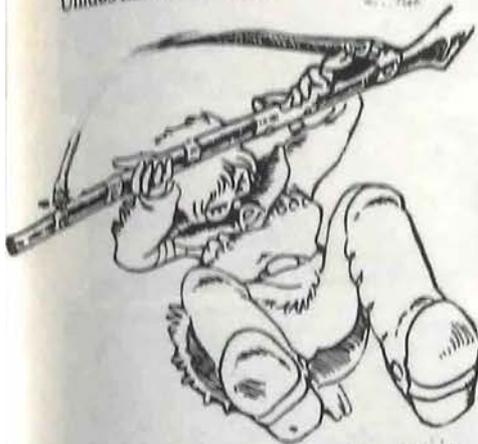
Uma olhada atenta nas bancas mostrará os primeiros indícios dessa "invasão": Akira, de Katsuhiro Otomo; Lobo solitário, de Goseki Kojima e Kazuo Koike; e Crying Freeman, de Koike e Ryoichi Ikegami. Abordando temas tão diferentes quanto o uso de forças psíquicas no futuro, samurais e suas guerras no Japão feudal e a luta entre a máfia chinesa e a japonesa, esses

títulos revelam o talento de roteiristas e artistas que até pouco tempo só chamariam a atenção dos gibizófilos mais ligados ou dos descendentes de japoneses no Brasil. Foram eles, aliás, que mantiveram aqui a tradição da leitura compulsiva dos mangás.

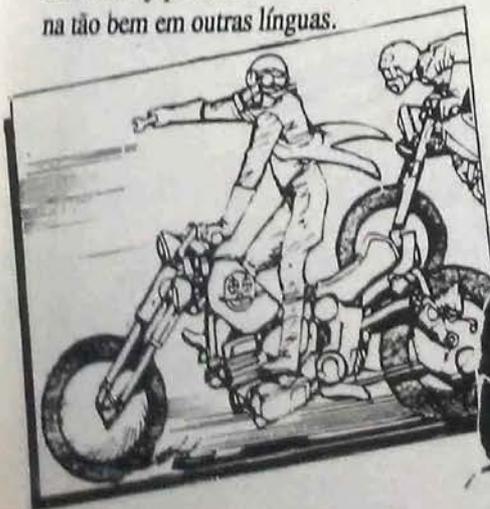


que chegam através das importadoras especializadas. A diferença é que agora o público consumidor médio também está tendo acesso aos quadrinhos japoneses e não apenas aos trabalhos americanos, ingleses, espanhóis, italianos, franceses e afins.

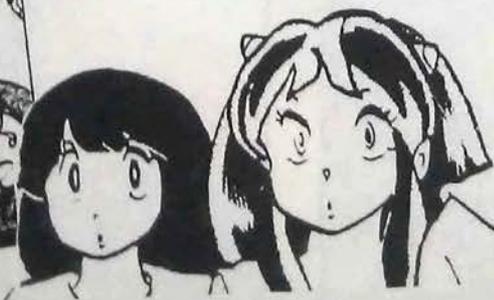
A maior barreira - a da língua - está caindo. Quando não encontra títulos nacionais já traduzidos, o leitor se depara com bons lançamentos em inglês. A editora americana Eclipse já lançou nos Estados Unidos títulos como *Appleseed*, de Masu-



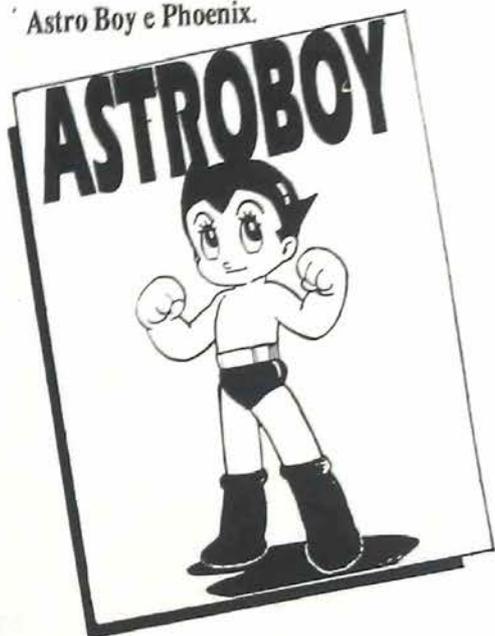
mune Shirow, *Mai*, *the Psychic Girl*, de Ryoichi Ikegami e *Nausicaã* de Hayao Miyazaki. *Grey*, de Yoshihisa Tagami e *Cobra*, de Buichi Terasawa também alcançaram sucesso na terra de Frank Miller, este sim um fã confesso do trabalho de Kojima e Koike em *Lobo Solitário*. *Ronin* e *Electra* possuem muito da influência oriental, seja na temática ou no aproveitamento de cenas de movimento, em que o som (a onomatopéia sonora) funciona como elemento visual. Essa característica está presente em praticamente todos os trabalhos de artistas japoneses e nem sempre funciona tão bem em outras línguas.



A razão é que os japoneses encontraram uma solução perfeita para utilização dos ideogramas (no silabário katakana e hiragana) na construção gráfica dos mangás. Muito diferente dos POWs, CRASHs e ZAPs a que os brasileiros acostumaram-se. Outra característica dos mangás é que, por contar com um mercado altamente especializado, há quadrinhos para adolescentes em diversas faixas, crianças, adultos, sempre obedecendo a uma divisão sexo/idade. Apesar de fugir muito ao estilo tradicional dos mangás, *Akira* poderia ser considerada um quadrinho para meninos, já que foca sua temática central num grupo de adolescentes motoqueiros. Para as meninas e garotas, os mangás trazem personagens femininas às voltas com os problemas próprios da idade e sua vida cotidiana. Aliás, é bom lembrar que o mangá surgiu inicialmente como uma forma de retratar a vida das pessoas.

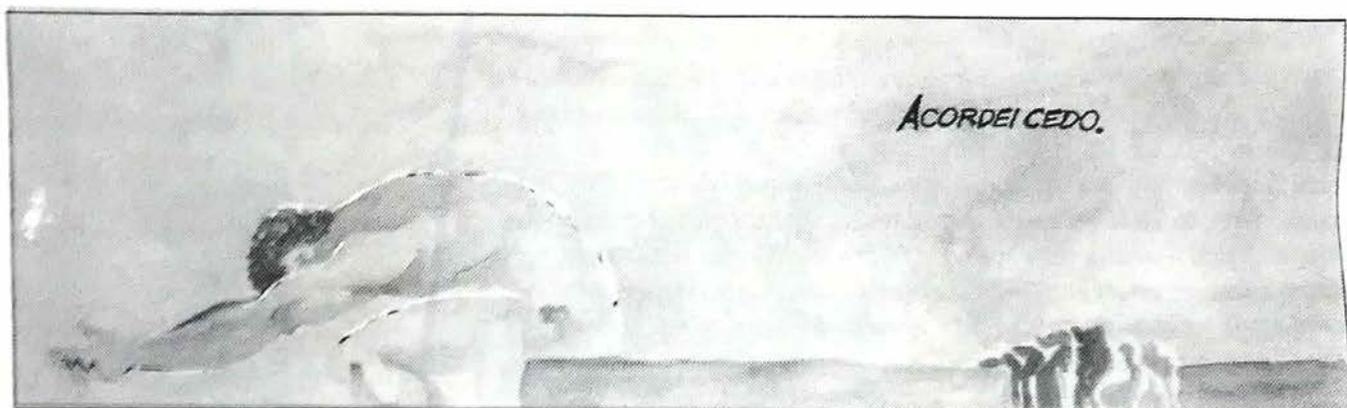


A arte surgiu e tomou corpo nos séculos XVIII e XIX e seu expoente maior tornou-se Katsushita Hokusai. Foi ele, inclusive, quem cunhou o termo mangá. Mas, para os quadrinhos modernos, a dívida maior é com Tezuka Osamu, que começou a fazer sucesso depois da II Guerra Mundial. Ele causou uma autêntica revolução nos quadrinhos nipônicos, introduzindo elementos como o enquadramento cinematográfico em cenas e a introdução dos olhos grandes e amendoados nos personagens - esta sim uma marca registrada nas HQs do Japão. Chegou a criar seu próprio estúdio de animação, onde pôde dar movimento a muitos personagens, com *Astro Boy* e *Phoenix*.

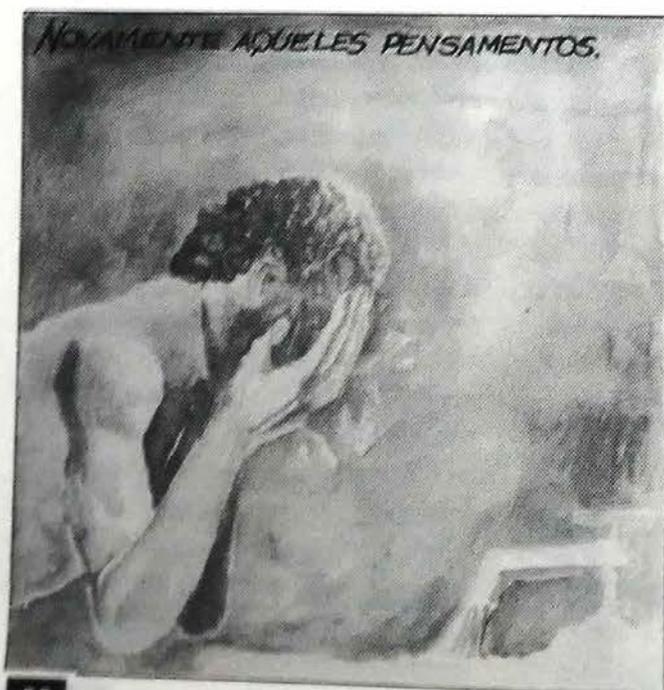


É claro que a influência ocidental está muito presente nos mangás, especialmente a partir da II Guerra. E agora, com a possível internacionalização do gênero, a tendência é que alcancem o mercado mundial aqueles quadrinhos mais dados ao gosto popular americano. O Brasil ainda é muito dependente dos lançamentos japoneses nos Estados Unidos, até por dificuldades no contato com as grandes editoras japonesas. A tendência inicial é que, pelo menos por algum tempo, os brasileiros, encontrem apenas argumentos ligados à ficção-científica, aventura e ação - os gêneros que vêm recebendo mais atenção e, conseqüentemente, publicação no mercado americano. Mesmo assim, o leitor ainda tem muito a ganhar.

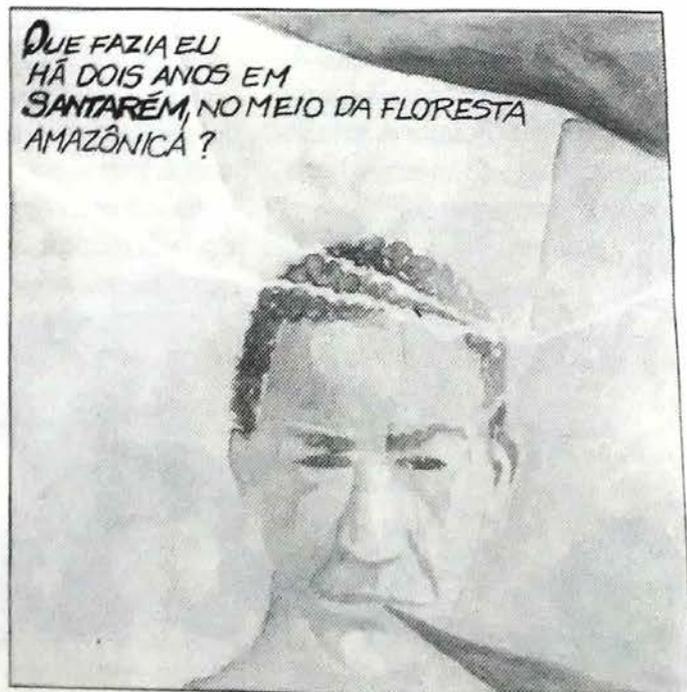
# SANTARÉM



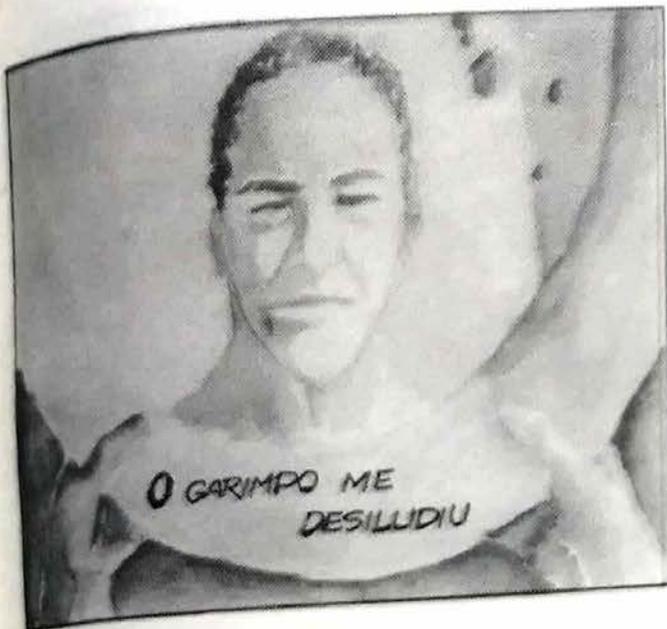
ACORDEI CEDO.



NOVAMENTE AQUELES PENSAMENTOS.



QUE FAZIA EU  
HÁ DOIS ANOS EM  
SANTARÉM, NO MEIO DA FLORESTA  
AMAZÔNICA ?

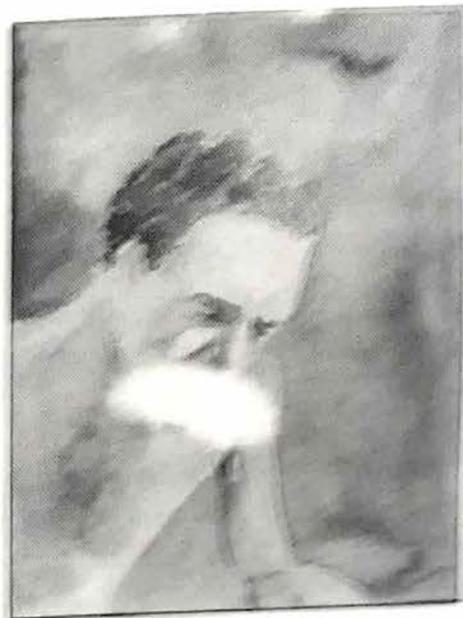


O GARIMPO ME  
DESILUDI



GANHEI DOENÇAS E FOME.

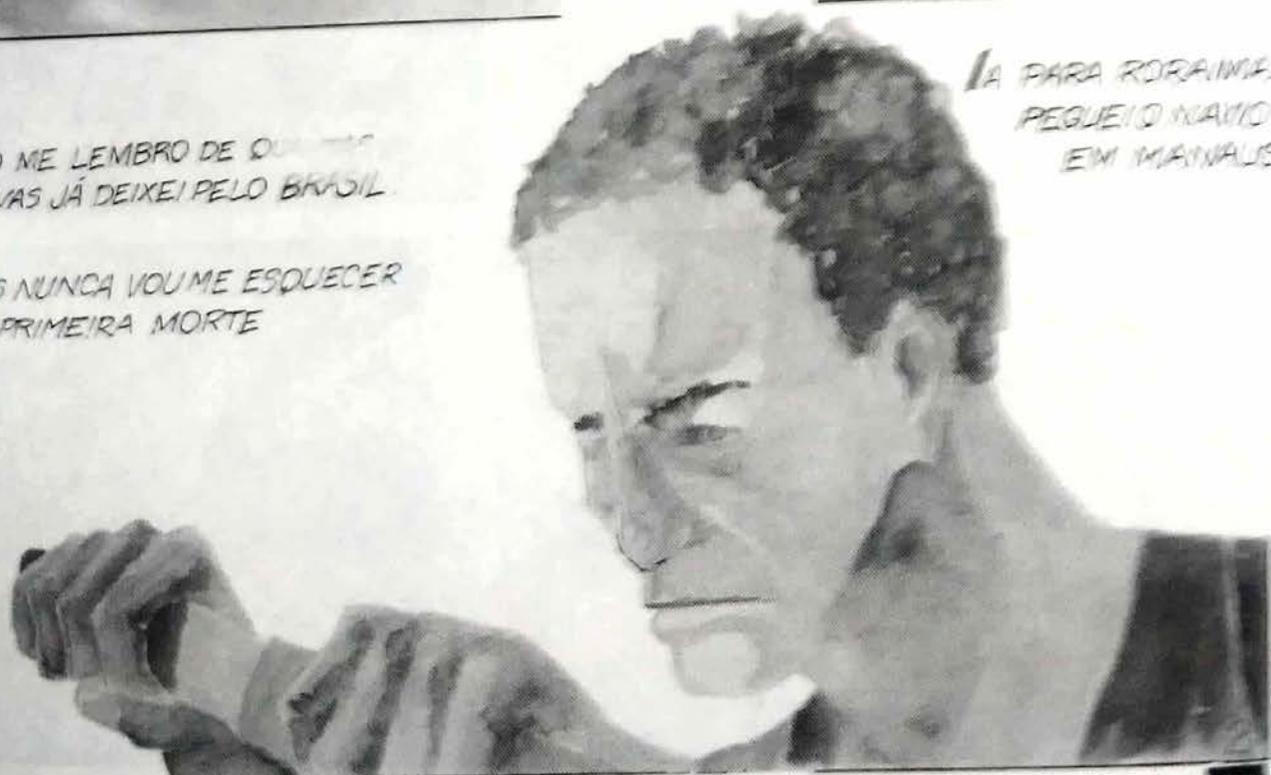
SÓ ME RESTOU MATAR.  
RENDE UM BOM DINHEIRO.



NÃO ME LEMBRO DE QUANTAS  
VIÚVAS JÁ DEIXEI PELO BRASIL.

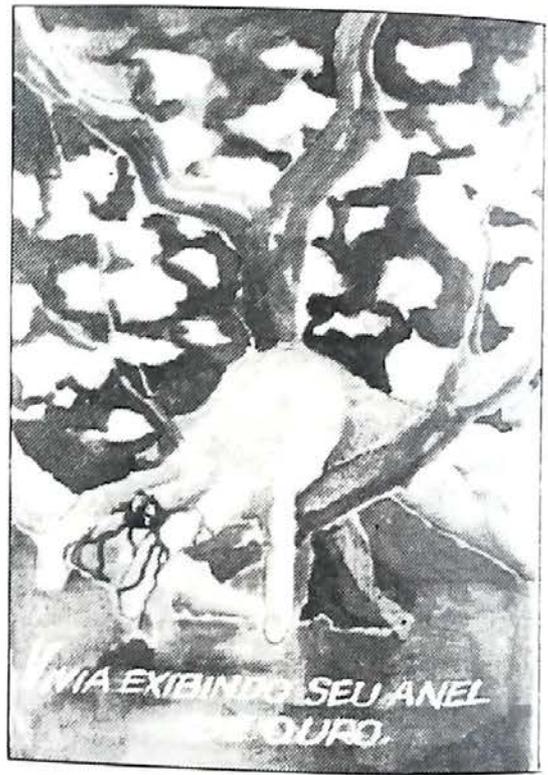
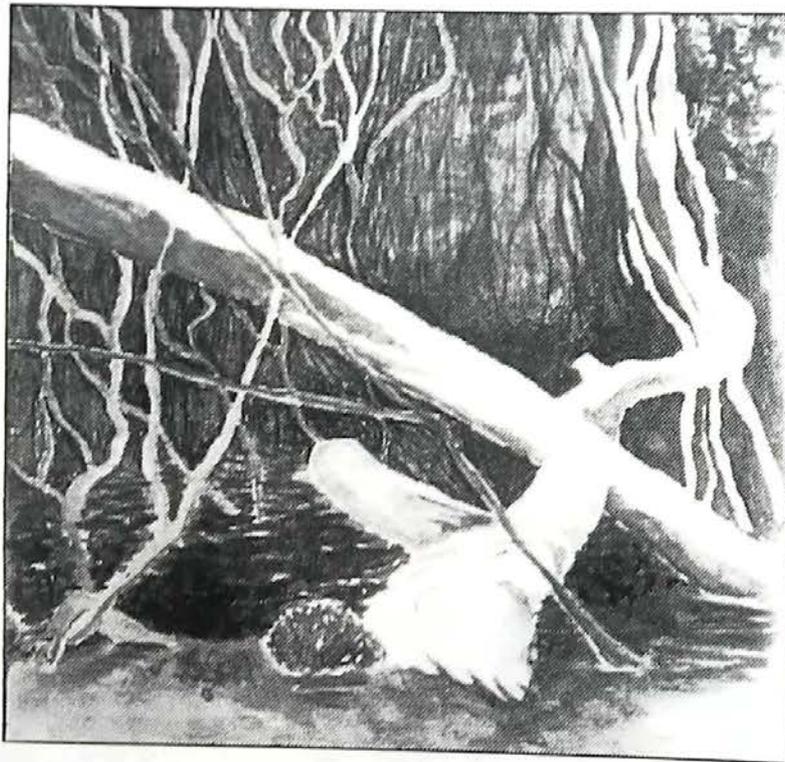
MAS NUNCA VOU ME ESQUECER  
DA PRIMEIRA MORTE

VIA PARA RORAIMA,  
PEGUEI O NAVIO  
EM MARAVALHES

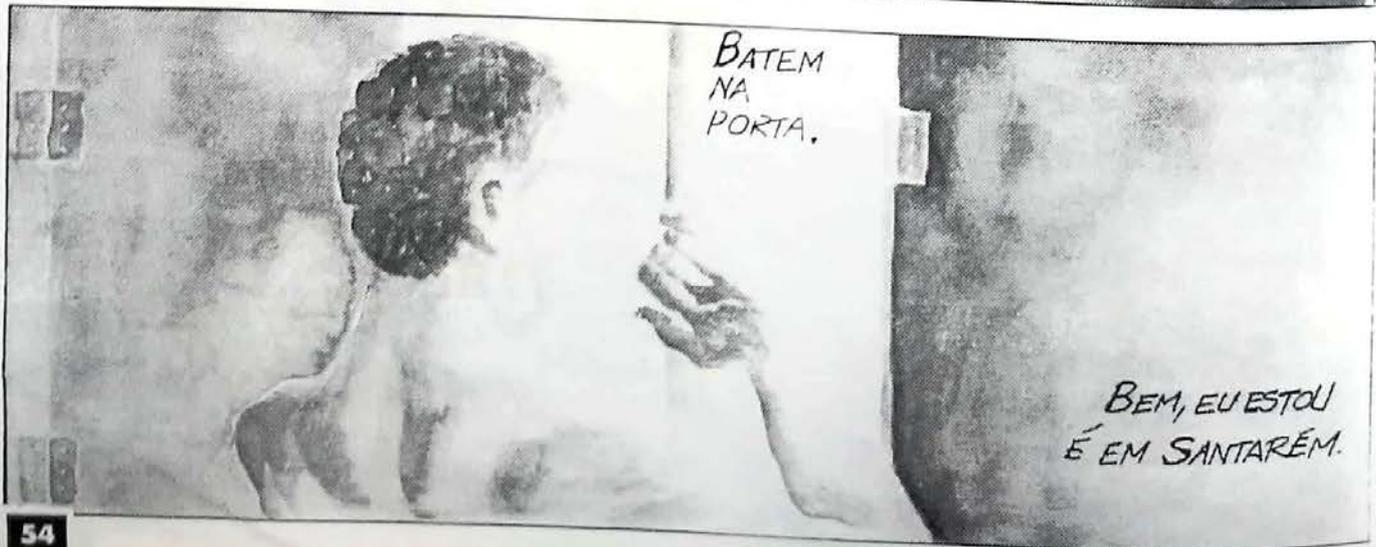




O CAPITÃO ERA UM  
BÊBADO INCONVENIENTE.



VIA EXIBINDO SEU ANEL  
DE OURO.



BATEM  
NA  
PORTA.

BEM, EU ESTOU  
EM SANTARÉM.



QUANTO?



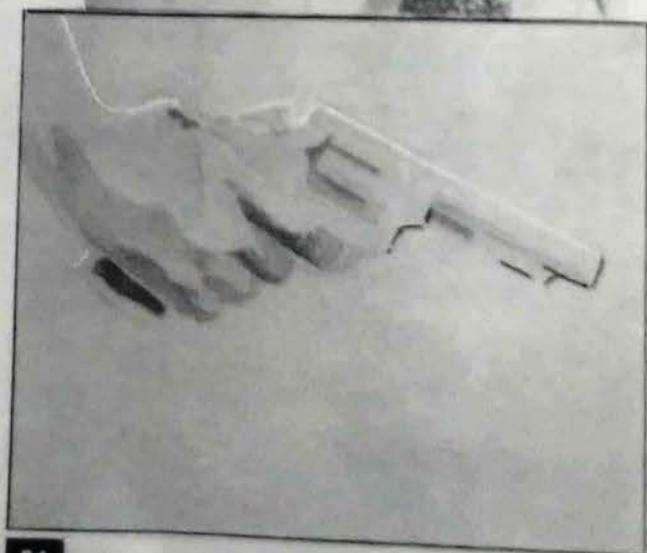
ESTE É O HOMEM  
O ENDEREÇO ESTÁ  
ATRÁS.

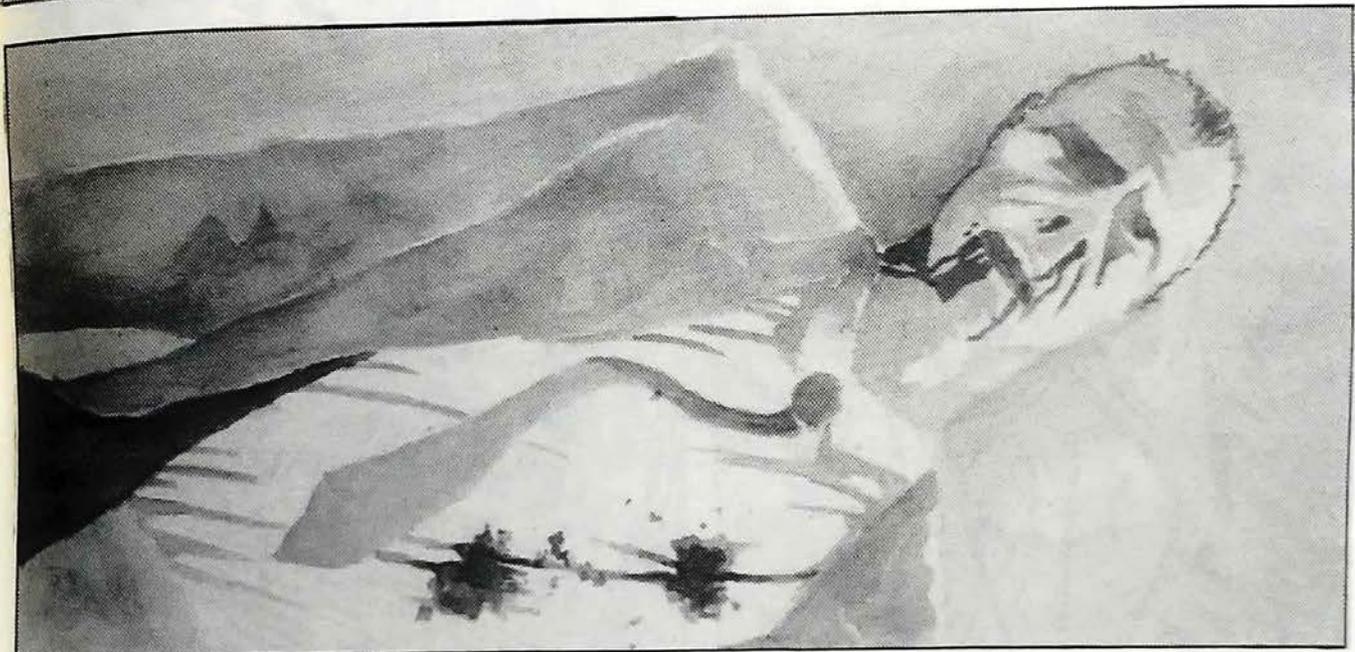
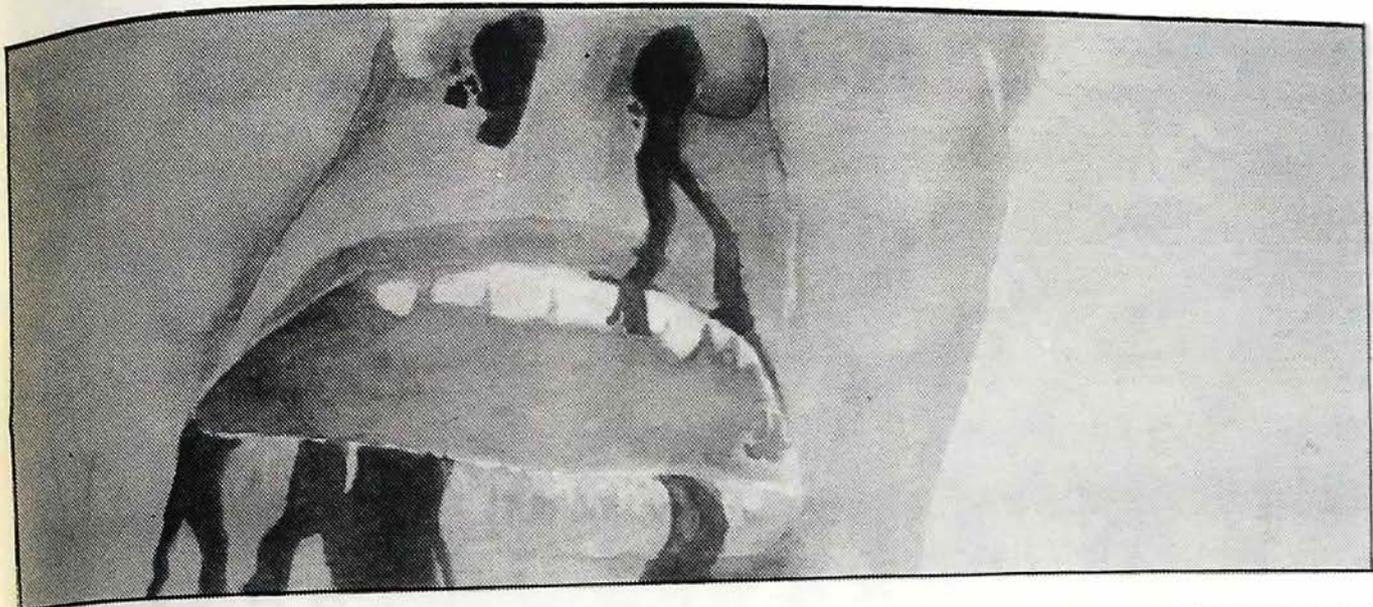




**E**LE NÃO CHAMOU A  
POLÍCIA - MUITAS EXPLICAÇÕES.

**S**Ó TENTOU FUGIR.



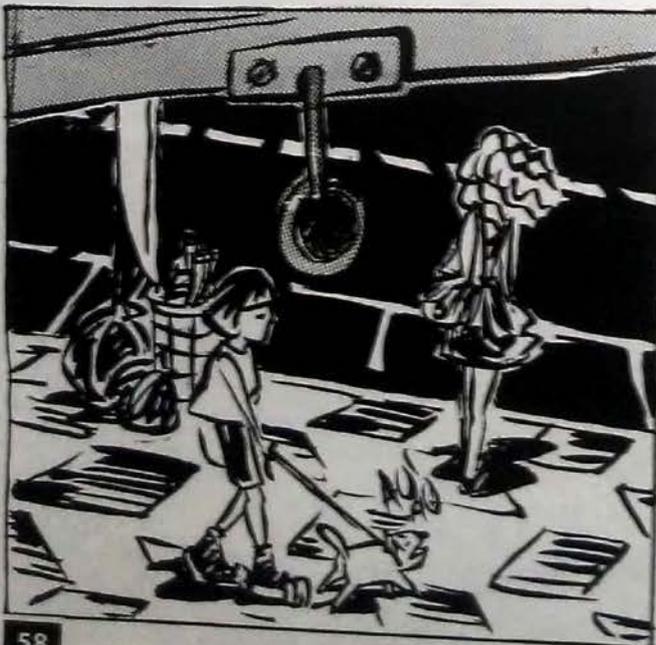


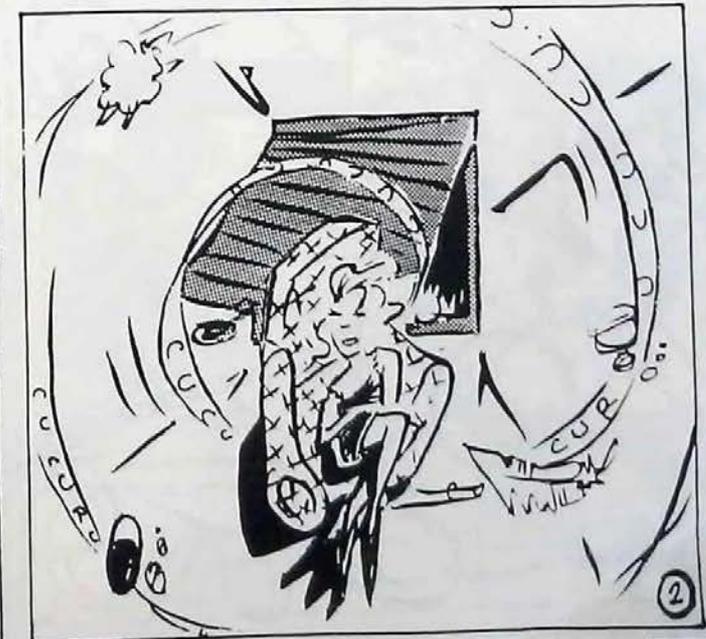
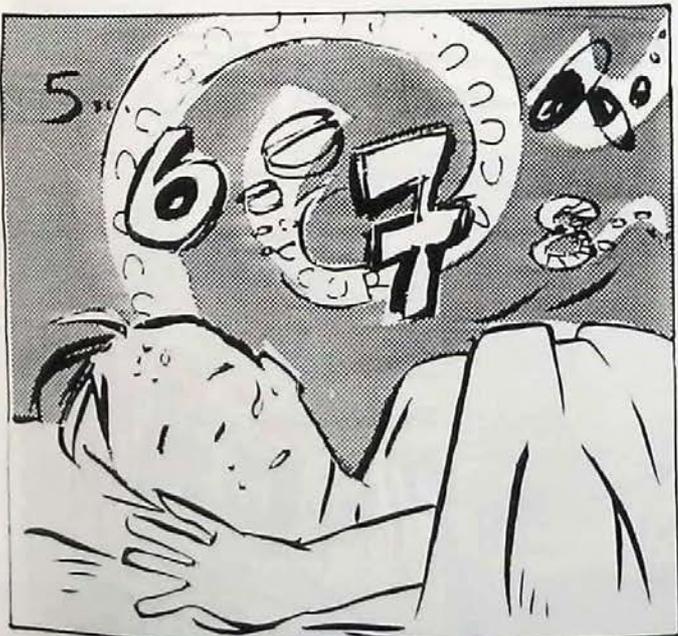
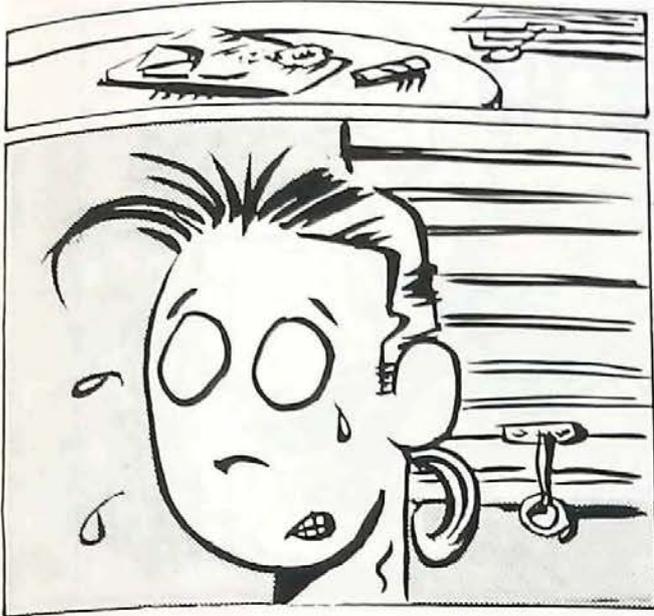
JÁ POSSO SAIR DE SANTARÉM.

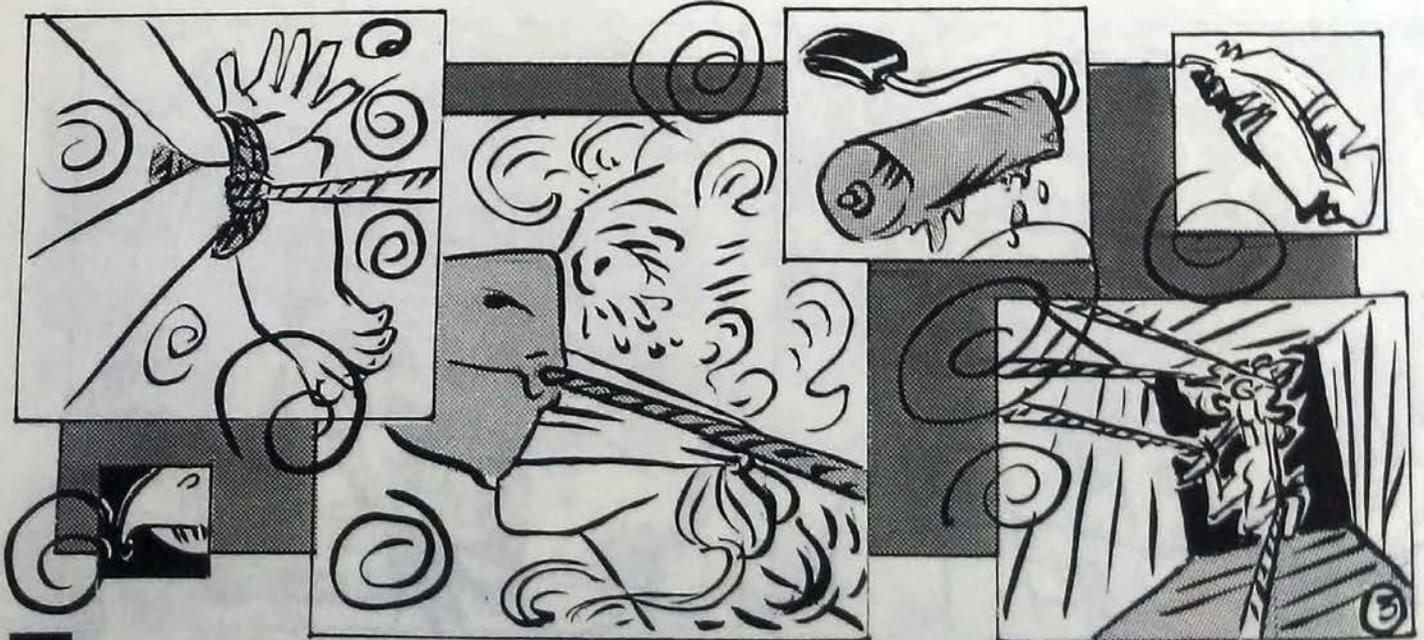
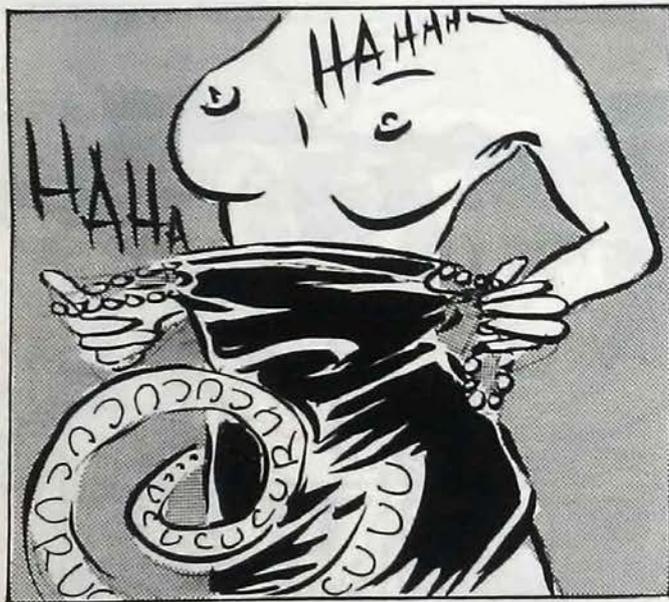


# QUCURUCUCU

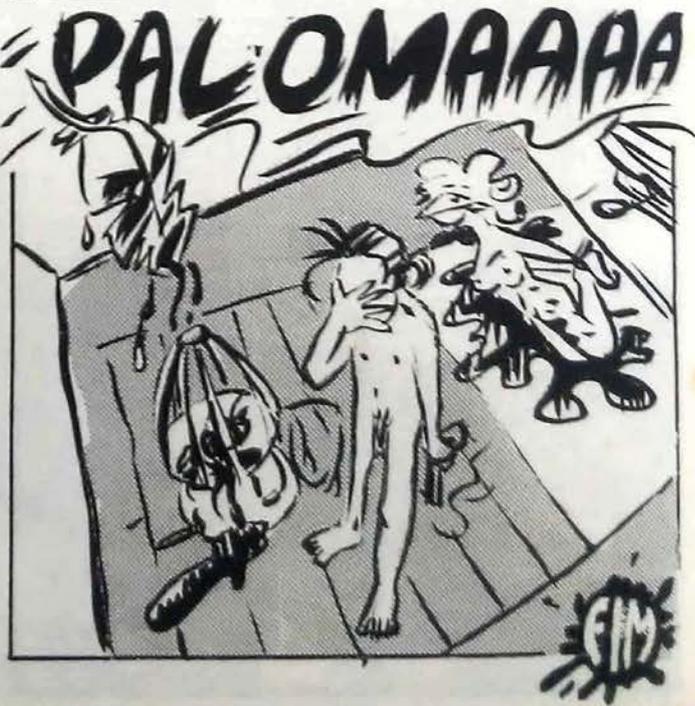
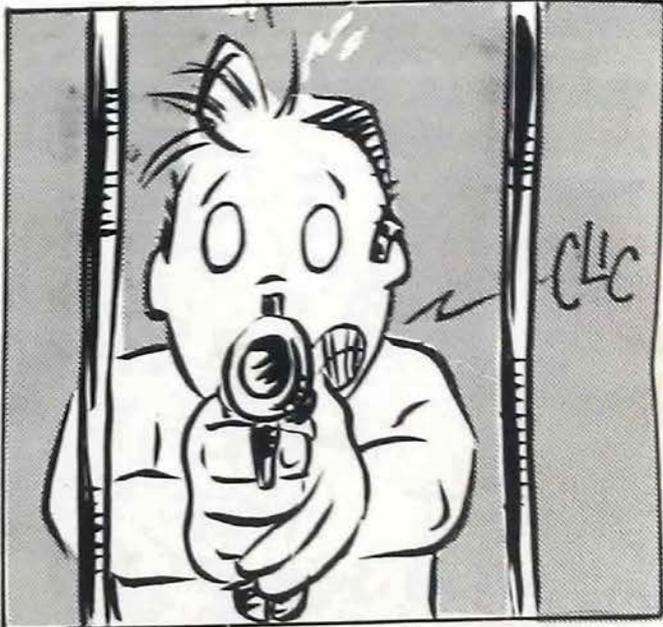
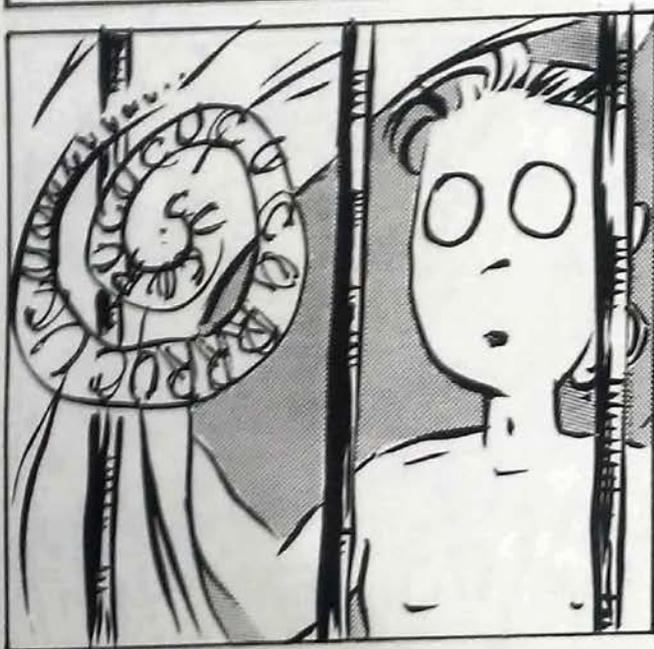
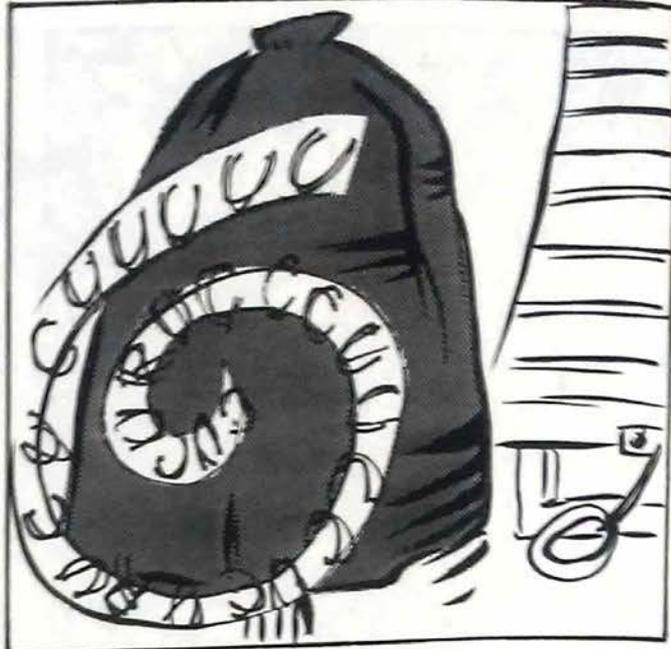
ROTEIRO DE DESENHOS PRISCILA F.











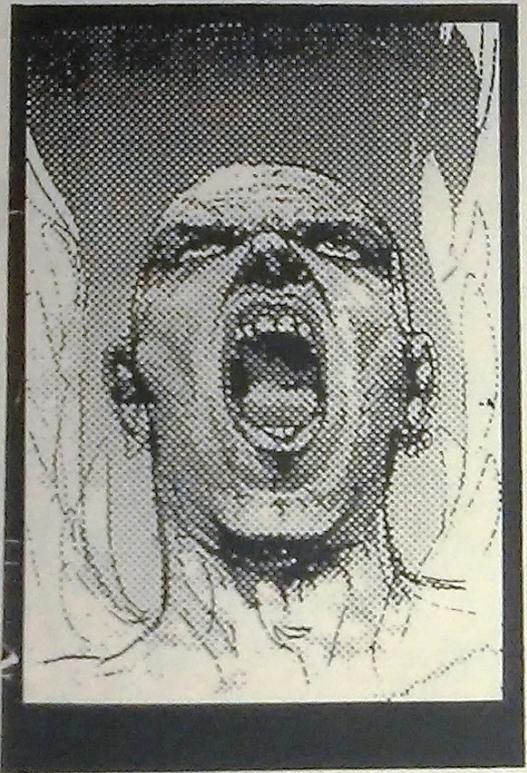
AGUARDE



MATRIX

2





# MATRIX

CORRESPONDÊNCIA:

R. NIBE PEROBELI, 136

05535 - 050 BUTANTÃ

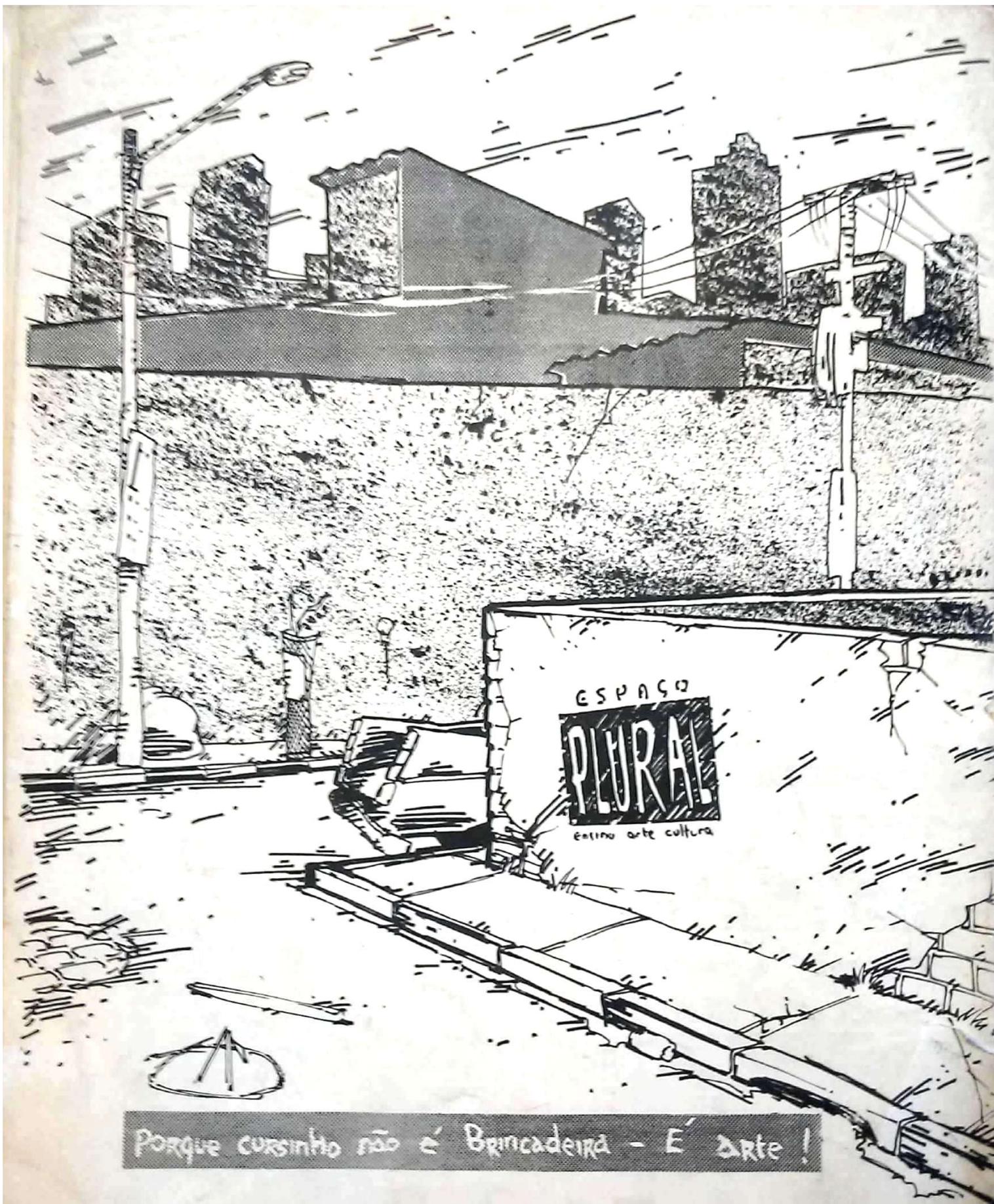
SÃO PAULO - SP

R I N H O S Q U A D R I N  
 R A S M I N I A T U R A S M I N I A  
 R D S C A R D S C A R D S C A R D S  
 A T U R A S M I N I A T U R A S M I N I A T U R A S M  
 G R P G R P G R P G R P G R P G R P G R  
 A R D S C A R D S C A R D S C A  
 R I N H O S Q U A D R I N H O S Q U A  
 P G R P G R P G R P G R P G R P  
 R I N H O S Q U A D R I N  
 R A S M I N I A T U R A S M I N I A  
 R D S C A R D S C A R D S C A R D S  
 A T U R A S M I N I A T U R A S M I N I A T U R A S M  
 G R P G R P G R P G R P G R P G R P G R  
 A R D S C A R D S C A R D S C A  
 R I N H O S Q U A D R I N H O S Q U A  
 P G R P G R P G R P G R P G R P  
 R I N H O S Q U A D R I N  
 R A S M I N I A T U R A S M I N I A  
 R D S C A R D S C A R D S C A R D S  
 A T U R A S M I N I A T U R A S M I N I A T U R A S M  
 G R P G R P G R P G R P G R P G R P G R  
 A R D S C A R D S C A R D S C A  
 R I N H O S Q U A D R I N H O S Q U A  
 P G R P G R P G R P G R P G R P  
 R I N H O S Q U A D R I N  
 R A S M I N I A T U R A S M I N I A  
 R D S C A R D S C A R D S C A R D S  
 A T U R A S M I N I A T U R A S M I N I A T U R A S M  
 G R P G R P G R P G R P G R P G R P G R  
 A R D S C A R D S C A R D S C A  
 R I N H O S Q U A D R I N H O S Q U A  
 P G R P G R P G R P G R P G R P



AL. LORENA, 1771 - JARDINS  
CEP 01424-001 - SÃO PAULO - SP

TEL.: 333-2507



Porque cursinho não é Brincadeira - É arte!



**ESPAÇO PLURAL** - Estudos Orientados para o Vestibular  
Rua Cardeal Arcoverde, 3029 - Pinheiros - São Paulo - ☎ 211 0034